



Comarca de Figueiró



Figueiró dos Vinhos, 15 de Outubro de 1979

Director e Proprietário: *Marçal Manuel Pires Teixeira*

Redacção e Administração:
Telef. 4 21 80 — Praça do Brasil — Figueiró dos Vinhos

ANO V N.º 67

Número
Avulso
7\$50

Assinatura: Série de 20 números
150\$00 — Pagamento adiantado

Composto e impresso:
Tipografia Minerva Central — Figueiró dos Vinhos

PORTE
PAGO

Não Votar, é Trair

POR MARÇAL MANUEL

EM 2 de Dezembro vão realizar-se eleições para a Assembleia da República. Não discutimos a oportunidade das mesmas mas perante o irreversível cabe-nos, como a todo o cidadão responsável, procurar extrair-lhe o significado e nele meditar, numa fria análise dirigida ao ajuste do nosso comportamento.

As eleições de Dezembro revestem-se de importância extrema, que transcende a rotina do mero acto eleitoral.

Votar é, mais que nunca, imperativo patriótico.

* * *

Atenta, a Igreja, através dos seus Bispos, advertiu o eleitorado dos perigos do absentismo, apelando para o voto consciente. Adiantou mais, num inequívoco testemunho de profundo domínio das realidades, de que é preferível faltar à missa que deixar de votar!

Neste como noutros momentos difíceis de confrontação de idéias e de consciências, a Igreja soube estar presente na coragem das grandes decisões, na grandezza do seu ecumenismo, na transcendência da sua palavra.

Espera-se que o povo português tenha ouvido e possa meditar para resolver em consciência e assegurar pelo voto útil a continuidade de Portugal libertado do anti-Cristo, como Nação livre e independente.

Se a História nos dá lições, pois há que beber na experiência as consequências dos actos que as determinaram e optar, na hora certa, pelos rumos que contrariam as tragédias já vividas e cujas cicatrizes ainda não saíram.

* * *

Se todos os portugueses cumprirem o dever de votar os comunistas serão amplamente derrotados. E' isso que está em causa. Quando os comunistas rejeitaram a lei do voto obrigatório eles sabiam, na sua premeditação de abutres, que estavam filando o País entregando-o à Rússia. Aos comunistas não in-

teressa que o povo vote, porque eles, comunas, votam sempre, nunca faltam e só assim, só por isso eles ainda vão surgindo no Parlamento com alguma expressão que não deixa de ser enganosa pois não exprime, efectivamente, o pensamento da esmagadora maioria do povo português.

Votar é um dever, sempre, mas a gravidade do momento que passa, e as perspectivas que se abrem, se o dever não for cumprido, emprestam ao acto uma outra dimensão, tão ampla como a liberdade e a dignidade do povo português.

Dois de Dezembro é dia das grandes decisões. O povo tem de optar, entre salvar Portugal ou entregar Portugal aos comunistas.

A Igreja recomenda: *é preferível faltar à missa que deixar de votar.* E' um desafio à consciência dos portugueses, à sua maturidade, ao seu patriotismo.

Votar, consciente e útil é salvar Portugal. Não votar é trair Portugal entregando-o à escória asquerosa e vil dos comunistas.

Amigos, peço a colaboração dos vossos Professores de História e não só, com a sua ajuda dai «VIDA» a uma obra que não pode MORRER!

Fazei algo por este monumento, nas vossas horas de ócio e motivai as entidades competentes para que não olhem apenas para a dignificação dos «novos» caixotes de aço, mas que se sensibilizem com o que nos legaram os nossos antepassados. Num simples e pequeno passeio de estudo podeis ver «in loco» o seu estado degradante e planejar com os vossos professores «tarefas» activas de defesa e reconstrução.

Como sócia activa da ADE-RAY (Associação de Defesa do Património Cultural da Região de Aveiro) e acima de tudo como Figueirense não podia ficar calada. A semente tinha que ser lançada! . . .

Oxalá frutifique

M. Albertina Nunes
Prof. Hist. no Liceu de Aveiro

Dr. António Vieira Marinho

Foi colocado nesta Vila e já entrou em exercício o novo Delegado do Ministério Público, Dr. António Vieira Marinho, que vinha estagiando em Ansião.

Ao Dr Vieira Marinho cuja carreira embora curta nos domínios da Magistratura se tem afirmado pela dignidade e isenção, cumprimentando, asseguramos a mais franca, leal e desinteressada colaboração e desejamos as maiores facilidades no desempenho da sua espinhosa missão.

ISABEL - Uma Novela de Cunco de Almeida

O nosso querido colega de trabalho Cunco de Almeida, de Pedrógão Grande, vai publicar a sua primeira obra de «fôlego». Iniciando-se na novelística *Cunco de Almeida surge nos escapates com «ISABEL», primeiro volume da Coleção Tojo e que aborda, ao longo de cerca de 50 páginas onde se caldeiam em boa urdidura a ficção e o realismo, um problema «quente» dos nossos dias, tratado com a desenvoltura, argúcia e fino recorte literário que caracterizam o seu estilo corrido e saudável.*

«ISABEL», que deverá ser posto à venda no decurso deste mês, culminará, não o duvidamos, num êxito, assinalando o despontar de um autor de indiscutíveis méritos.

Dr.ª Maria Conceição Godinho Abreu Nunes Simões de Sousa

No dia 16 de Julho último, bacharelou-se em filologia românica na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, a nossa conterrânea D. Maria Conceição Godinho Abreu Nunes Simões de Sousa, filha dos nossos queridos amigos José Abreu Nunes e D. Adolfinia Irene P. Godinho Nunes e casada com o Eng. José Alberto Correia Simões de Sousa, Professor do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra.

D. Maria Conceição, já diplomada com o Curso Superior de Estudos Franceses Modernos da Alliance Française (Menção Honrosa) e que há alguns anos vem leccionando na Escola Preparatória de Neutel de Abreu desta Vila, tinha interrompido os seus estudos no 1.º ano daquela Universidade em 1968. Entretanto, motivada pelo gosto do ensino e pela exigência de habilitações definidas para a carreira docente, já casada e mãe de filhos, voltou à Faculdade e conseguiu, nestes últimos 3 anos, a sua graduação académica, com um esforço e persistência dignos de relevo.

«A Comarca» assinala o facto com muito júbilo e felicita a nova Dr.ª pelo êxito agora alcançado.

Abastecimento de água à Freguesia da Graça

Em 15 de Agosto foi inaugurada a primeira fase do abastecimento de água à freguesia da Graça e tal evento, despertou muito justamente o entusiasmo das populações beneficiadas. E, assim, à festa tradicional que no mesmo dia se realizou na sede da freguesia, uma outra se juntou e ambas se fundiram no júbilo do povo, apreendendo o significado da nova etapa experimentada nos rumos do progresso. Quatro fontenários foram inaugurados em pontos-chave na sede da freguesia e outros no Pinheiro Bordalo e Casal dos Ferreiros.

Poucos dias depois procedeu-se à inauguração de fontenários no Altardo e no Casal da Francisca o que deu lugar a manifestações de regosijo por parte das populações beneficiadas, e que souberam testemunhar o seu reconhecimento aos responsáveis pelos destinos da freguesia e do Concelho.

Uma nova Escola

O sector do ensino tem sido dos mais beneficiados no concelho de Pedrógão Grande no mandato do actual elenco camarário. A esse aspecto nos referiremos detalhadamente em próxima edição até porque, sendo o ensino um dos sectores da mais transcendente importância, dada a forma como tem sido tratado neste concelho, justo se nos afigura dar-lhe o merecido relevo.

Pois também na sede da freguesia da Graça um novo edifício escolar foi inaugurado. Bem localizado, arejado, de boas dimensões servido de um amplo recreio, com instalações sanitárias adequadas, o novo edifício escolar também e agora com um fontenário instalado mesmo à entrada do recinto, oferece-se à população escolar em condições ideais.

A água esguichou

Foi na presença do Presidente da Câmara de Pedrógão Grande, Eng.º Mário Fernandes, toda a Vereação, Presidente da Junta de Freguesia da Graça, João Manuel Cláudio Graça e Vogais, Manuel Neves e Joaquim Manuel, Presidente da Assembleia de Freguesia, Angelo Freire e diversas individualidades, que as tor-

neiras se colocaram e a água esguichou dos fontenários por entre os aplausos de todos os presentes. Aconteceu assim desde o Pinheiro Bordalo ao Casal da Francisca, passando pela Graça, Casal dos Ferreiros, Altardo, etc.

Sendo, como é, a água, um dos importantes factores de riqueza, desde o bem estar das populações e sua comodidade, aos aspectos higiénicos e de saúde, até ao deflagrar do fenómeno desenvolvimista, pois naturalíssimo será o manifesto de satisfação e de apreço, visto que o melhoramento perspectiva novas iniciativas, um explodir de novos entusiasmos.

Assinalando a inauguração dos fontenários na sede da Freguesia da Graça e no decurso de um convívio, e após vários oradores se haverem referido à importância dos melhoramentos inaugurados, usou da palavra o Presidente da Câmara, Eng.º Mário Fernandes, que afirmou:

«Estamos aqui para festejarmos o abastecimento de água à Graça. A presente obra foi executada pela Junta de Freguesia com a orientação técnica e ajuda financeira da Câmara Municipal e destina-se a abastecer os lugares de Soalheira, Pinheiro Bordalo, Vale da Neta, Carvalheiras, Covais, Altardo, Graça, Marinha, Pereira, Casal dos Ferreiros, Casal da Francisca, Lapa e Cotalaio. Atendendo às limitações financeiras da Câmara Municipal não foi possível executar já a obra na totalidade, tendo sido executados os trabalhos referentes à 1.ª fase e que constam de: Execução do poço, estação de bombagem e conduta principal com a extensão aproximada de 5 Km, tendo esta ficado devidamente dimensionada para um futuro abastecimento domiciliário às povoações referidas. Ao longo desta conduta foram instalados 11 fontenários possibilitando já o abastecimento aos lugares de Pinheiro Bordalo, Altardo, Graça, Casal da Francisca e Casal dos Ferreiros. Houve o cuidado de instalar os fontenários junto das redes viárias, possibilitando o abastecimento às pessoas que através delas circulam já que as casas, de futuro serão abastecidas. Os restan-

Continua na última página

Carta aberta aos alunos da Escola Preparatória

Amigos

Na impossibilidade de vos contactar pessoalmente e antes de se iniciar o novo ano lectivo, queria lançar-vos daqui um apelo, que cresce dentro de mim há longo tempo. E' com tristeza e perplexidade que olho o Convento do Carmo. Mergulhado num silêncio assustador e num abandono total, sinto que em cada dia que passa mais uma pedra «SE DESTROI»

E' algo de belo e significativo que se perde, perante a complacência do povo. E' preciso defendê-lo e abri-lo ao contacto humano. O Património Cultural não se defende, fechando-se para que se esqueça!!

Em Figueiró este convento de invulgar beleza com o seu claustro, o altar-mór em talha dourada está votado ao abandono.

Aos nossos leitores

Pelo interregno que assinou a publicação do nosso Jornal, e que se deve primeiro, a acidentes de trabalho que vitimaram dois colegas nossos das oficinas e segundo, porque o pessoal entrou no período de férias, apresentamos as nossas desculpas, certos de contarmos com a compreensão que jamais nos negaram e pela qual aqui deixamos os nossos agradecimentos.

Faleceu
Manuel
Simões
Fidalgo
Júnior
Notícia na
página 4



Presença de Pedrógão Grande

Coordenação de Cunca de Almeida

Positiva Actividade Camarária

No Largo da Devesa, mesmo em frente da porta da Câmara Municipal, junto ao lago que já teve peixes, mas devido ao pouco cuidado, pois a água era suja propositadamente, os peixes morreram, foi colocado um pequeno e útil fontanário que deita água à pressão, verticalmente. O jardim da Devesa tem sido restaurado. Os bancos foram arranjados e pintados, as plantas recuperadas ou substituídas, enfim uma tarefa escusada, pois achamos que os alunos da Escola Preparatória têm todo o direito de permanecerem naquele esplêndido local da nossa terra, no entanto deveriam sujar menos e estragar menos.

Os cães à solta também têm a sua dose de culpa. Quanto a este problema notamos com alegria e alívio que melhorou depois do aviso por parte da Câmara Municipal, feito no sentido de abater todo o vira latas sem dono.

Esta medida não foi lá muito simpática mas teve que ser, pois os cães eram mais do que as pessoas, e não se tornou preciso matar neshum.

Assim é impossível subsistir

Os Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande foram absurdamente solicitados durante o verão. É inacreditável como se podem verificar tantos fogos e alguns em que circunstâncias.

Por este andar notamos que ou se cria um corpo de polícia florestal, ou se tornam os bombeiros profissionais, ou, e é o que está a acontecer, se deixa arder, simplesmente.

Todos os bombeiros voluntários têm a sua profissão e não é humano pedir tanto a estes homens. E' de dia, é de noite; tem de se abandonar o trabalho, tem de se abandonar o descanso. A toda a hora toca a sirene. E as nossas formosas florestas vão ardendo gradualmente. A quem alega a desolação de uma mata morta? Não sabemos. Ninguém lucra com isto, pelo contrário todos ficamos mais pobres, quer sob o ponto de vista material, como sob o ponto de vista espiritual.

Os Voluntários de Pedrógão Grande fazendo frente a restrições de vária ordem foram obrigados a sair dezenas de vezes, num brevíssimo espaço de tempo.

Expresso Cabril: Pedrógão Grande / Leiria / Lisboa

Entrou em funcionamento uma carreira que liga Pedrógão Grande a Lisboa e que demora a chegar umas escassas cinco horas.

A carreira realiza-se diariamente nos dois sentidos, excepto aos sábados, domingos e feriados.

Partindo de Pedrógão Grande pelas 8 da manhã, passa pela Castanheira de Pera, Barraca da Boavista, Figueiró dos Vinhos, Avejar, Ansião, Pombal, Leiria e Lisboa. No sentido inverso parte de Lisboa às 17 horas ligando as já referidas localidades.

Na sua condição de expresso apenas larga e recebe passageiros, durante o percurso, em Pombal e Leiria. Nas restantes paragens só recebe passageiros.

Desta maneira temos Lisboa mais próxima de nós e a viagem

faz-se com absoluta comodidade e segurança, pois estão em serviço magníficos autocarros.

Os que levam a vida a atirar lume para o braseiro

E' notoriamente conhecido que Pedrógão Grande foi totalmente desventrado na sequência da implantação do saneamento e da remodelação do fornecimento de água.

Passaram-se invernos com lama, passaram-se estios com pó. As ruas estiveram numa lâstima, muitas vezes a segurança foi ínfima, de outras vezes nula. Alguns acidentes se verificaram felizmente sem grandes consequências. Durante a tormenta fomos inúmeras vezes instigados para, nestas páginas, escaqueirmos de língua, de caneta, a Câmara. A nossa pergunta foi sempre: Porquê? Fomos acusados de comer na mesma gamela com a Câmara. Se assim fosse teríamos morrido de fome. Bem, a situação aguda já passou. Neste mundo, bem real, não há varinhas mágicas e para as coisas aparecerem feitas têm de ser bem remexidas, para a coisa sair de gosto e tempero. Pergunto agora: que necessidade tinhamos de berrar injustamente, histéricamente, contra uma situação que não se podia evitar?

Reparem que já escusam de andar de penico na mão, por não terem esgoto, e a água chega às vossas casas com mais regularidade, pois antigamente, há bem pouco tempo, todos os dias rebentavam pelo menos 50 canos!

Mas ao falarmos em água temos de ter muito cuidado que isto é matéria da competência do senhor agente sanitário local que ficou muito ofendido por havermos dito que as águas de Vale do Barco não estão inquinadas.

Pomos os nossos préstimos, fracos ao que parece, ao serviço do senhor agente sanitário, para que nos diga quais as águas que as populações podem beber tranquilamente. Muito obrigados por isso.

O Turismo já tem instalações

No cimo do Largo da Devesa ergue-se um pavilhão destinado ao funcionamento do Turismo. O pavilhão foi inaugurado pela feira de ano, dia 24 de Julho, mas encontra-se encerrado pois os serviços de turismo ainda não entraram em pleno funcionamento.

Quanto a nós o Turismo deveria ser mais garrido. A construção tem beleza, e fica bem naquele local. Dêem-lhe mais cor e modifiquem o letreiro que, esse não, não está nada bem.

E como estamos com a mão na massa não podemos deixar de agradecer ao nosso prezado colega Pais Turístico, no qual temos vindo a colaborar, pois graças à sua perfeita informação sobre locais de interesse turístico do nosso país, onde figura Pedrógão Grande, a praia fluvial de Vale de Góis tem sido visitada, e está a ser visitada por inúmeros turistas, na sua quase totalidade estrangeiros.

Sem receio de errar podemos afirmar que Pedrógão Grande não tarda a ser alguém como ponto de interesse turístico.

Que a Câmara prepare a es-

trada para Vale de Góis, que instale, junto da praia fluvial, sanitários, que melhore o aspecto, já de si bom, da beira água, que peca por ter calhaus soltos a mais, e que não demore muito, pois a imprensa está a funcionar e os resultados positivos estão à vista; e daqui para a frente já se torna obrigatório apresentar do melhor a quem nos visita.

A malta de Pedrógão Grande está de parabéns, pois tem convivido de maneira exemplar com os campistas, que levam, de certeza, boas recordações, e voltam, pela certa, não falando do indispensável passe de palavra que para o ano nos vai trazer caras novas. Para a frente Vale de Góis!

Foz do Caniçal já tem luz

Foi inaugurada no dia 5 de Agosto a energia eléctrica à povoação de Foz do Caniçal situada no extremo norte do concelho. No mesmo dia foi ligada a energia aos lugares de Camelo, Caniçal e Bouça do concelho de Castanheira de Pera. Houve festa rija no Camelo, com a presença do Presidente e Vereadores da Câmara Municipal de Castanheira de Pera. O presidente da Câmara de Pedrógão, esteve, de passagem.

Talho e Salsicharia Municipais

O Mercado Municipal já de há tempos vem funcionando em lugar próprio, vedado e higiénico. Verificou-se uma inovação na sua própria estrutura: abriu um talho e uma salsicharia moderníssimos. O adeus ao velho e anacrónico talho que não deixa saudades.

Talho e salsicharia foram abertos ao público no dia da Feira Anual. Instalados no Mercado Municipal obedecendo às mais exigentes condições higiénicas e sanitárias.

O talho tem as dimensões de 8x6 metros e está equipado de balcão-vitrina expositor e câmara frigorífica com capacidade para três reses. A salsicharia dispõe de um compartimento para venda ao público, um outro para transformação de carne dotado de ponte rolante, equipamento transformador e câmara frigorífica, e ainda uma sala-estufa destinada a fumar presunto e enchido.

O talho paga a renda mensal de 2.750\$00 e a salsicharia 3.500\$00, o que quer dizer que a Câmara Municipal, para além de preencher uma grave lacuna que muito afectava a população, assegurou uma nova e valiosa receita para o Município.

O Turismo em Pedrógão Grande

Durante a época estival muitas dezenas de veraneantes estiveram em Pedrógão Grande disfrutando as belezas naturais da terra e, sobretudo, as paradisíacas margens da albufeira da barragem do Cabril, no local onde se instalará o Parque de Campismo. Na verdade, o local é de sonho, culminando um conjunto que projecta a nossa terra no sector turístico, para um lugar do maior relevo.

A propósito das realidades e perspectivas turísticas da nossa terra, julamos oportuno transcrever excertos de uma carta enviada pelo locutor da RDP, Ninélio Barreira, à Câmara Municipal. Depois de agradecer a hospitalidade e as facilidades concedidas para a instalação da caravana nos terrenos do futuro Parque de Campismo, Ninélio Barreira, diz: — « E é curioso que, — conforme deve estar recordado —, tendo intenção de ali passar apenas uma noite, acabámos por ficar oito dias, o que significa que, mau grado

as precárias condições, que o Parque oferece actualmente, têm por outro lado, tantos e alíciantes atractivos, que prendem qualquer amante da Natureza e o convidam a disfrutar essas belezas naturais. Fazemos votos porque não esmoreçam no v/ trabalho e que, dentro em breve, ali possa surgir um verdadeiro Parque de Campismo, com todas as comodidades inerentes.»

E' facto que o turismo em Pedrógão Grande começa a dar os seus frutos.

Cunca de Almeida



PANORAMA

Restaurante - Salão de Festas

Telef. 42 115

R. Major Nautel de Abreu - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ambiente agradável e acolhedor - Decoração moderna
Capacidade para 200 pessoas - Parque de estacionamento privativo
Especialmente preparado para servir:
Casamentos - Batizados - Confraternizações
Serviço de Restaurante Diário (encerrado às Terças-Feiras)

O Senhor tem horas certas?



Não, desculpe, ainda não comprei um CERTINA! Pois não perca tempo, adquira-o hoje mesmo e depois não diga que o não avisei!

Mas se preferir outras marcas de prestígio pois podemos servi-lo

Visite hoje mesmo

OURIVESARIA E RELOJOARIA **GASPAR**
OFICINA DE REPARAÇÕES
Telef. 42166 Rua do Sol FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGOSIL

Indústria de Artefactos de Cimento

De

Albino Godinho S. Silva

Blocos - Tejoleiras - Estacaria - Materiais de Construção

Progresso é dinamismo e economia

O Bloco é a base do progresso

Um lar para cada Português é possível com materiais de qualidade e a baixo preço

Para isso consulte a AGOSIL que surgiu para dinamizar a construção

Figueiró dos Vinhos - Bairrão

Cardoso, Reis & Mendes

Oficina de Chaparia, Pintura e Mecânica

TELEF. 4 23 20

Pedreira - Figueiró dos Vinhos

A MOBILADORA PEDROGUENSE

Uma nova casa — Os melhores artigos — Preços do antigamente

Mobiliás de todos os estilos, para todos os gostos e todas as algibeiras.

Lustres — Alcatifas — Colchões das melhores marcas

Valorizando a praça comercial de Pedrógão Grande

A MOBILADORA PEDROGUENSE

Surgiu para SERVIR, em defesa da carteira de quem compra

Visite-nos — Nós esperamos por si na

Rua 5 de Outubro

Telef. 45197

Pedrógão Grande

LEIA e divulgue este Jornal

Notariado Português

Dissolução e Partilha de Sociedade

No dia catorze de Agosto de mil novecentos setenta e nove, no Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos, perante mim, Marta Maria Ferreira Agria Forte, respectiva notária compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO: - José Rodrigues Fernandes e mulher Maria da Piedade da Silva, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde são habitualmente residentes no lugar de Pesos Cimeiros.

SEGUNDO: - José Ricardo Silva Fernandes e mulher Leolinda dos Prazeres Moraes Fernandes, casados no dito regime, naturais ele da dita freguesia de Pedrógão Grande e ela da freguesia e concelho de Castanheira de Pera e habitualmente residentes no mesmo lugar de Pesos Cimeiros.

TERCEIRO: - Joaquim Faustino Silva Fernandes e mulher Maria Isabel Alves Ferreira Fernandes casados no dito regime naturais ele da dita freguesia de Pedrógão Grande e ela da freguesia de Santa Isabel, concelho de Lisboa e habitualmente residentes no mesmo lugar de Pesos Cimeiros.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por conhecimento pessoal.

E pelos primeiro, segundo e terceiro outorgantes maridos foi dito: - Que são os únicos sócios da Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que gira sob a firma Fernandes & Fernandes, Limitada com a sua sede na Vila, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, no local denominado Fundo da Vila com o capital social de cento e cinquenta mil escudos dividido em três quotas iguais de cinquenta mil escudos cada uma, e cada qual pertencente a seu sócio e constituída por escritura outorgada no dia quatro de Fevereiro de mil novecentos setenta e cinco e exarada de folhas trinta e duas a folhas trinta e quatro verso do livro de notas para escrituras diversas número duzentos e sessenta e cinco do Cartório Notarial de Pedrógão Grande.

Que pela presente escritura e de comum acordo dissolvem a referida sociedade, hoje liquidada.

Que declaram sob sua inteira responsabilidade não existirem na dita sociedade qualquer passivo, bens mobiliários ou a titularidade de qualquer direito locatário.

Que procedem á partilha dos bens imóveis da sociedade que são os seguintes todos sítios na freguesia de Pedrógão Grande:

UM: - Um barracão que serve de garagem, sítio no Fundo da vila de Pedrógão Grande, que confronta de nascente com a estrada nacional, poente com o caminho público, norte com José Nunes Roldão e sul com o prédio seguinte, inscrito na matriz sob o artigo mil setecentos e cinco, com o valor matricial de cento e oito mil escudos.

DOIS: - Terreno com oliveiras, sítio ao Fundo da Vila de Pedrógão Grande, que confronta de nascente com a estrada nacional poente com o caminho público, norte com o prédio anterior e sul com Manuel Antunes, inscrito na matriz sob o artigo dezasseis mil quinhentos e trinta e sete, com o valor matricial de quatro-

centos e oitenta escudos.

TRÊS: - Terreno com oliveiras sítio ao Fundo da Vila de Pedrógão Grande, a confronta de nascente com a estrada nacional, poente com a estrada, norte com José Vicente Costa e sul com o proprietário, inscrito na matriz sob o artigo dezasseis mil quinhentos e trinta e seis, com o valor matricial de mil duzentos e oitenta escudos.

Que o valor matricial total dos prédios é de cento e nove mil setecentos e sessenta escudos que é também o valor atribuído para efeitos fiscais e emolumentares.

Que assim o quinhão de cada outorgante é no valor e trinta e seis mil quinhentos e oitenta e seis escudos e sessenta e seis centavos,

Que procedendo á partilha o fazem do modo seguinte:

A) - O quinhão dos primeiros outorgantes José Rodrigues Fernandes e mulher é-lhes pago totalmente em dinheiro no montante de trinta e seis mil quinhentos oitenta e seis escudos e sessenta e seis centavos pelo segundo outorgante José Ricardo Silva Fernandes e mulher, dinheiro que neste acto receberam e de que dão quitação.

B) - Aos segundos outorgantes José Ricardo Silva Fernandes e mulher são-lhes adjudicados os prédios atrás descritos no valor total de cento e nove mil setecentos sessenta escudos, com o excesso sobre o seu direito de setenta e três mil cento e setenta e três escudos e trinta e quatro centavos.

C) - O quinhão dos terceiros outorgantes Joaquim Faustino Silva Fernandes e mulher é-lhes pago totalmente em dinheiro no montante de trinta e seis mil quinhentos e oitenta e seis escudos e sessenta e seis centavos que neste acto receberam do segundo outorgante José Ricardo Silva Fernandes e mulher, e de que dão quitação.

Segundo uma certidão emitida em 30 de Julho ultimo, pela Conservatória do Registo Predial desta Comarca, que foi exibida, os prédios atrás referidos não se encontram ali descritos.

Foi-me exibida uma certidão emitida em doze de Fevereiro de mil novecentos setenta e cinco pelo Cartório Notarial de Pedrógão Grande da escritura da constituição da sociedade dissolvida por esta escritura.

Arquivo sob os números oitenta e um e oitenta e dois, no maço respectivo uma certidão emitida em trinta de Julho ultimo pela Repartição de Finanças de Pedrógão Grande de onde constam os artigos e valores matriciais dos prédios partilhados e o conhecimento de sítio número cento e setenta e sete, ontem emitido pela mesma Repartição de Finanças é referente ao excesso atrás verificado.

Adverti os outorgantes de que são obrigados a requerer o registo deste acto, no prazo de noventa dias a partir desta data na Conservatória de Registo Predial desta comarca.

A outorgante Maria da Piedade da Silva não assina esta escritura por haver declarado não o saber fazer.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e aos mesmos explicada o seu conteúdo, tudo em voz

Notariado Português

Justificação

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos, a cargo da Notária Lic. Marta Maria Ferreira Agria Forte:

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º 284 de fls. 39^a a fls. 42, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com data de ontem, na qual José do Carmo Moraes e mulher Laura da Conceição Silva, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos e residentes habitualmente no lugar do Douro, dita freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, declaram que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio, situado na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos: Uma casa de habitação e quintal, sítio na Avenida Padre Diogo de Vasconcelos da Vila de Figueiró dos Vinhos, que confronta do norte com o Parque Municipal, nascente com Mesquita & Irmão, sul com Alfredo Mercês da Conceição e poente com a Avenida Padre Diogo de Vasconcelos; inscrito em nome do justificante marido, na matriz urbana sob o artigo 86, com o rendimento colectável de 2.268\$00, a que corresponde o valor matricial de 45 360\$00.

Que este prédio ainda se encontra omisso na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que o referido prédio veio á posse deles outorgantes por compra efectuada no dia 19/7/1977 ao Senhor Doutor Joaquim Alves Tomaz Morgado e mulher Maria Leonarda de Araújo Lacerda e Costa Morgado, residentes na vila de Figueiró dos Vinhos, conforme escritura outorgada no dia 19/7/1977 de fls. 148 a fls. 149 v, do livro B-dois, do Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos.

Que o mencionado prédio veio á posse do Senhor Doutor Joaquim Alves Tomaz Morgado e mulher por o haverem adquirido por usucapião, pois que á data daquela venda o vinham possuindo há mais de 30 anos, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua, pública e de boa fé, durante aquele período de tempo.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles outorgantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para efeito de registo a seu favor na Conservatória do Registo Predial respectiva, do citado prédio.

Está Conforme Ao Original

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 13 de Setembro de 1979.

alta na presença simultanea de todos.

(Seguem as assinaturas)

IA Notária

Marta Maria Ferreira Agria Forte

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos, a cargo da Notária Lic. Marta Maria Ferreira Agria Forte:

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada neste Cartório em 5 de Setembro corrente, exarada de fls. 120 a fls. 121/v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º B-7, MANUEL DA PIEDADE SIMÕES e mulher ESTER DA CONCEIÇÃO MENDES SIMÕES, casados no regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Aguda e ela desta freguesia e concelho, habitualmente residentes no lugar de Castanheira de Figueiró, também desta freguesia e concelho, disseram que, com exclusão de outrem, lhes pertence legitimamente o seguinte prédio sítio nesta freguesia:

Centeio e pastagem com trinta oliveiras, sítio em Castanheira, que confronta do norte com José dos Santos Junior, nascente com o caminho, sul com Luis da Silva e poente com José da Conceição Francisco; inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 10 517, com o rendimento colectável de 9\$00, a que corresponde o valor matricial de 180\$00, omisso na Conservatória do Registo Predial desta comarca e ao qual atribuíram o valor de dez mil escudos.

Que este prédio veio á posse deles justificantes por o haverem comprado pelo preço de dez mil escudos a Casimiro da Conceição Francisco e mulher Palmira da Conceição Henriques, casados

sob o regime de comunhão geral de bens, naturais desta freguesia e concelho, onde residem no lugar de Castanheira de Figueiró, conforme escritura outorgada neste Cartório em dezasseis de Abril do ano corrente, exarada de folhas quarenta e cinco a folhas quarenta e sete verso do livro do notas para escrituras diversas número duzentos e noventa e sete-A.

Que o referido prédio veio á posse daqueles Casimiro da Conceição Francisco e mulher Palmira da Conceição Henriques por o haverem possuído em nome próprio durante mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar, e a prátiea reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno como apanha da terra, apanha de frutos, corte e limpeza de árvores, pagamento de contribuições, conservação e defesa da propriedade, pelo que sendo uma posse pacífica, contínua, pública e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstancias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para efeito de registo a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente do mesmo.

ESTA CONFORME.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos dez de Setembro de mil novecentos e setenta e nove.

Notariado Português

Notário Lic. Armando Duarte

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de hoje, lavrada de fls. 149, a 150, do respectivo livro de notas para escrituras diversas A n.º 153, deste Cartório, entre Alberto de Almeida Marques Violante, Alfredo Mendes Serra e Fernando José, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma de FERNANDO, SERRA & VIOLANTE, LIMITADA, tem a sua sede no lugar da Pena-Frúguas de São Simão, freguesia da Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, durará por tempo indeterminado e conta de hoje o seu início.

SEGUNDO

O objecto social consiste num conjunto turístico, podendo dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem.

TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de cento e cinquenta mil escudos e correspondente á soma das quotas dos sócios, cada uma no valor de cinquenta mil escudos, uma de cada sócio.

QUARTO

A gerência e administração dos negócios sociais serão de

competência de todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

Parágrafo único.- Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes, mas os que envolvam obrigação ou responsabilidade para a sociedade, nomeadamente letras, cheques e contratos, só terão validade quando assinados por dois sócios.

QUINTO

A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, á qual é reservado o direito de preferência, deferido aos sócios se a sociedade dela não quizer fazer uso.

SEXTO

As assembleias gerais, quando a lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, pelos menos.

Conferida, Está Conforme.

Ansião, sete de Setembro de mil novecentos setenta e nove.

O 2.º Ajudante do Cartório, (João José de Oliveira Coelho)

Assine este Jornal

Falecimentos

Manuel Simões Fidalgo Junior

No dia 22 de Agosto e contando 75 anos de idade faleceu nesta Vila, Manuel Simões Fidalgo Junior, casado com D. Ermelinda Piedade dos Santos.

O saudoso extinto, que gozava da mais elevada reputação, por imperativo das suas qualidades de trabalho e rectidão de carácter, honradez e seriedade, era pai de D. Maria Regina dos Santos Fidalgo, casada com José Soares de Abreu Avelar e de António Manuel dos Santos Fidalgo, casado com D. Maria Lucia Alves Cardoso Fidalgo e deixa quatro netos. José Manuel e Maria de Fátima Fidalgo, Rui Manuel e Cláudio Patrício Cardoso Fidalgo. Era irmão de D. Angélica, António e João Fidalgo, estes últimos residentes em Tomar.

Na Igreja Matriz celebrou-se missa de corpo presente e no funeral, que se constituiu numa impressionante manifestação de pesar, incorporaram-se algumas centenas de pessoas.

D. Leopoldina de Jesus Abreu

Com a idade de 52 anos faleceu no dia 6 de Agosto nos Hospitais da Universidade em Coimbra. D. Leopoldina de Jesus Abreu, delicada esposa do nosso bom Amigo Rogério Simões Carvalho de Abreu, ilustre membro da Junta de Freguesia de Aguda.

A desditosa Senhora, que bem cedo partiu para a viagem sem regresso, era filha de Luís Bernardo Branco e D. Luzia de Jesus e mãe de Filomena Maria de Jesus S. Abreu. Natural de Chaves, D. Leopoldina gozava da estima geral, graças aos seus dotes de bondade e o seu passamento causou geral consternação.

No seu funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério de Aguda, após missa de corpo presente, incorporaram-se inúmeras pessoas, numa impressionante manifestação de saudade.

D. Ana Félix Carapinha Arinto

Em Palhavã-Lisboa e com 54 anos de idade faleceu no dia 30 de Agosto, D. Ana Félix Carapinha Arinto, casada com o nosso conterrâneo José Abreu Arinto, sócio da firma Marques & Arinto, Lda. com sede nesta Vila.

Era mãe da Eng.ª Zeta Félix Arinto.

No funeral, que se realizou no dia seguinte para o cemitério de Santo Amador-Moura, sua terra natal, incorporaram-se muitas dezenas de pessoas, numa comovente manifestação de pesar.

João Augusto da Silva (Bairradas)

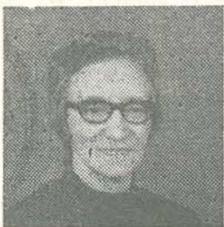
No dia 11 de Maio e com 72 anos de idade faleceu no Casal dos Ferreiros das Bairradas João Augusto da Silva, viúvo. Era pai de D. Deolinda Augusta da Silva, casada com José da Conceição Pimenta, António Augusto da Silva, casado com D. Maria Pereira, D. Maria Lucília da Silva, casada com Rafael D. Henriques, D. Rosa Maria da Silva, casada com João Ventura e de Maria Augusta da Silva, solteira.

No funeral para o cemité-

rio desta Vila, incorporaram-se muitas pessoas.

D. Maria Lidia N. Ideias Santos

No dia 29 de Junho e após quatro anos de doloroso sofrimento faleceu nesta Vila, contando 65 anos de idade, a nossa conterrânea D. Maria Lidia Nunes Ideias Santos, casada com o nosso querido Amigo, comer-



ciante, Acácio de Almeida Santos, antigo e valoroso desportista do Académico.

Filha dessa figura quase lendária que foi Batista dos Santos Ideias e de D. Maria Elvira Martins Nunes (já falecidos), a saudosa Maria Lidia era mãe de D. Maria Ivete N. Santos Tavares, casada com o nosso bom Amigo Gaspar Tavares, proprietário do Supermercado Pérola e de Jorge M. Nunes Santos, e irmã do nosso bom Amigo e figura do maior prestígio, Manuel Nunes Santos Ideias, João N. Santos Ideias, D. Alice N. Santos Ideias Mendes, casada com Joaquim Leitão Mendes, nosso presado Amigo.

Deixa três netas, Maria de Jesus, Ana Maria e Maria Manuela Santos Tavares, estudantes.

Foi celebrada missa de corpo presente na Igreja Matriz e no funeral, que se constituiu numa comovente manifestação de saudade, incorporaram-se centenas de pessoas.

D. Idalina de Jesus Simões

Faleceu no dia 29 de Agosto nesta Vila onde era natural, contando 64 anos de idade, D. Idalina de Jesus Simões, que residia na Rua da Cadeia.

A saudosa extinta que gozava da estima geral graças às virtudes que enalteciam sua alma, era irmã de D. Juvelina e Piedade Simões, Maria do Céu de Jesus e Manuel Simões, e madrinha do nosso bom Amigo Fernando Rui da Silva, profissional de pintura e distinto desportista, de sua esposa, D. Maria Lucília da Silva e da filha deste casal, a pequenina Teresa Maria Silva.

Após missa de corpo presente na Igreja Matriz teve lugar o funeral que se constituiu numa impressionante manifestação de pesar, nele se tendo incorporado muitas dezenas de pessoas.

António Carmo dos Santos (Lavandeira)

No dia 13 de Julho contando 68 anos de idade, faleceu António Carmo dos Santos, casado com D. Maria Josefa de Carvalho.

Pessoa muito conhecida e estimada, era pai de Adelino Carvalho dos Santos, solteiro, José Carvalho dos Santos, casado com D. Maria Rosa Diniz Pereira dos Santos, Carlos Carvalho dos Santos, casado com D. Idalina Costa Mendes, e D. Conceição Carvalho dos Santos, casada com o bom Amigo deste Jornal, João Diniz Pereira.

Deixa 7 netos.

Na Igreja Matriz celebrou-se

missa de corpo presente seguindo-se o funeral no qual se incorporaram inúmeras pessoas.

D. Aldara da Conceição

Contando 73 anos de idade faleceu súbitamente, em Tomar, no dia 23 de Setembro, D. Aldara da Conceição, casada com José Lopes (da Ribeira) figura muito conhecida e respeitada.

Era mãe dos nossos queridos Amigos António e Jorge da Conceição Lopes, aquele comerciante em Tomar e este em Santos-Brasil, (donde se deslocou chegando aqui no próprio dia do funeral), de Lucília, Fernanda, Joaquim, Alzira, Aida e José da Conceição Lopes.

Porque se tratava de uma Senhor: dotada dos melhores bens de coração, o seu passamento foi muito sentido e a presença de pessoas vindas de vários pontos do País testemunham a simpatia que a rodeava.

Na Igreja Matriz foi celebrada missa de corpo presente pelo Padre José da Costa Saraiva, acolitado pelo Padre Belarmino Soeiro e no funeral incorporaram-se inúmeras pessoas de todos os estratos sociais.

A's famílias enlutadas apresentam quantos em Comarca de Figueiró trabalham, as mais sentidas condolências.

AGRADECIMENTOS

Idalina de Jesus Simões

Suas irmãs, afilhados e demais família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vêm por este meio agradecer a quantos se interessaram pelo estado de saúde de sua muito querida irmã, madrinha e parente, IDALINA DE JESUS SIMÕES, a acompanharam à sua última morada e os confortaram na sua dor.

Maria Lidia N. Ideias Santos

Seu marido, filhos, irmãos, netas, genros, cunhados e demais família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente e no receio de cometer qualquer lamentável omissão, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde de sua muito chorada esposa, mãe, irmã, avó, sogra, cunhada e parente, MARIA LIDIA NUNES IDEIAS SANTOS, e a acompanharam à sua última morada. Para todos a sua eterna gratidão.

Ana Félix Carapinha Arinto

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada a sua muito saudosa ANA FÉLIX C. ARINTO E os confortaram na sua dor. Para todos a sua maior gratidão.

Leopoldina de Jesus Abreu

Seu marido, filhos, pais e demais família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente e receando cometer alguma falta que seria lamentável, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada sua muito saudosa esposa, mãe, filha e parente, LEOPOLDINA DE JESUS ABREU, e os acompanharam na sua dor. Para todos vai o seu mais profundo reconhecimento.

Ao Divino Senhor
Ao Divino Espírito Santo
Ao Divino Anjo da Guarda
A Divina Providência
A todos os Santinhos e Santinhas Benditos
Agradeço todas as graças recebidas e a receber
A.A.

CONFECÇÕES
LANIFICIOS

CHALE S
COBERTORES

F. R. FERREIRA, LDA.

Telef. 4 23 03

Figueiró dos Vinhos

Agente

Singer

* Sonop Gaz

* Hoover

* Tabacos da Taboqueira

* Telef: 4 22 19

Figueiró dos Vinhos

António da Silva Miranda

Comissões e Consignações

Toda a gama «Singer» Rádios Televisores Electro-domésticos de todas as marcas

A garantia de uma tradição na qualidade e na assistência técnica.

CAFÉ

CERVEJARIA

AGENTE
DAS BATERIAS «TUDOR»
C.º SEGUROS «IMPÉRIO»

AUTO GLAXON DE SACAVÉM



FERNANDO FERREIRA HENRIQUES

COMPRA E VENDE

PNEUS, AUTOMÓVEIS,
CAMIONETAS, PORTA

BAGAGENS, SILENCIOSOS
E EIXOS PARA CARROÇA

SEDE E ARMAZÉM:
QUINTA DO CARMO, 20 - TEL. 251 3505 e 251 0476

SACAVÉM

RECAUCHUTAGEM

Sonuma

Telefones 4 21 02 e 4 21 39 * Telegramas SONUMA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O MELHOR EM RECAUCHUTAGEM

■ RECAUCHUTAGEM

■ RECHAPAGEM

■ VULCANIZAÇÃO

DE TODAS AS MEDIDAS QUE
SE FABRICAM NO MUNDO

■ VENDA DE PNEUS NOVOS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A única fábrica do país com moldes
de origem para o PNEU MICHELIN

AGÊNCIAS

LISBOA - Quinta do Carmo - SACAVÉM

CASTELO BRANCO - Rua Dr. Hermo, 1 - B - Telefone 3 22 91

AGRADECIMENTOS

Manuel Simões Fidalgo Júnior

Sua esposa, filhos, netos, irmãos, genro, nora e demais família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente e no recio de qualquer omissão que não desejariam vem por este meio agradecer a quantos se interessaram pelo estado de saúde de seu muito chorado marido, pai, avô, irmão, sogro e parente, **Manuel Simões Fidalgo Júnior** o acompanharam à sua última morada e os confortaram na sua dor.

Para todos vai o seu maior reconhecimento.

António Carmo dos Santos

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada o seu muito saudoso, marido, pai, avô, sogro e parente. **ANTÓNIO CARMO DOS SANTOS**. Para todos a sua maior gratidão.

Manuel Simões Fidalgo Júnior
Agradecimento Médico

A família do malgrado Manuel Simões Fidalgo Júnior, vem publicamente agradecer às equipas médica e paramédica em serviço no Hospital dos Covões pelo esforço desenvolvido, zelo e dedicação como assistiram seu saudoso familiar e procuraram salvar-lhe a vida, agradecimentos que tornam extensivos ao Senhor Doutor Manuel Alves da Piedade.

Para todos a sua eterna gratidão.

Aldara da Conceição

Agradecimento ao Dr. Domingos Duarte

A família de Aldara da Conceição, vem por este meio agradecer ao distinto médico, Exmo. Senhor Dr. Domingos Duarte o zelo, capacidade profissional, carinho e espírito de sacerdotio, com que assistiu à nossa saudosa Aldara na melindrosa intervenção cirúrgica que a mesma sofreu no Instituto Maternal Bissau Parreto em Coimbra. Este agradecimento é extensivo a toda a equipa médica e paramédica que assistiu sua querida familiar, cuja morte em nada se relaciona com a intervenção cirúrgica a que foi sujeita.

Para todos o mais profundo reconhecimento.

Aldara da Conceição

Seu marido, filhos, e demais família, na impossibilidade de o fazer e no recio de cometer qualquer falta por omissão, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde de sua chorada, esposa, mãe e parente, **ALDARA DA CONCEIÇÃO**, e a acompanharam à sua última morada.

Para todos a sua maior gratidão.

Ao Divino Espírito Santo

Uma graça

Ao D. Jesus

Obrigado

A N. S. do Monserrate

Uma graça especial

A S. Judas Tadeu

Uma graça

Ao S. Padre Cruz

Obrigado

A. C.

Notariado Português
Cartório Notarial de
Pedrógão Grande

— CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 3 de Outubro de 1979, lavrada neste Cartório e exarada a folhas 58 v.º do livro de notas para escrituras diversas, n.º 284, foi celebrada uma escritura de «habilitação de herdeiros» por óbito de Eduardo Nunes Antunes, no estado de solteiro, natural da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, falecido aos oito dias do mês de Julho de mil novecentos e setenta e sete.

— Mais certifico que, na operada escritura foram declarados únicos herdeiros do dito falecido; Fernando Antunes Amado, natural da freguesia de Nossa Senhora do Carmo, concelho de Luanda; Manuel Antunes, natural da freguesia e concelho de Pedrógão Grande e Etelvina Antunes, natural da mesma freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

ESTA' CONFORME

— Cartório Notarial de Pedrógão Grande, aos oito de Outubro de mil novecentos e setenta e nove.

A Ajudante
(assinatura ilegível)

GINASTICA MENTAL

CHARADISMO

Em função dos vários pedidos chegados à nossa redacção, vou repetir neste número as Aferéticas que, tal como os iniciados, no charadismo já verificaram, é uma modalidade de fácil assimilação e de urdidura simples.

Antes porém, irei dar as soluções das Aferéticas saídas no n.º 4, que são:

- 1.º) — ARdor / dor
- 2.º) — ALfama / fama
- 3.º) — FEmentido / mentido
- 4.º) — INcompetência / competência

Eis, agora, as Aferéticas para solucionar:

- 1.º) — O EXITO é por vezes um golpe de SORTE. 3-2
- 2.º) — O POBRE também jejua depois do estômago SATISFEITO. 3-2
- 3.º) — No DECLIVE da vida nos chega o ARREPENDIMENTO. 2-1
- 4.º) — A FAMA depende da boa ou má REPUTAÇÃO. 3-2

HORIZONTAIS

1 — Aberto; Caldeirinha. 2 — Abalar; "homem"; aro. 3 — Percebo; alitos; camareira. 4 — Unico; travado; s.q. do antimónio. 5 — Asse; "cargo"; aqui. 6 — Carta; ralos. 7 — Pecados; p.e. 8 — Mora; matar. 9 — Sua; dama; s.q. do rádio. 10 — Caminhar; irada; virtude. 11 — Modo; rol; ohar. 12 — Refeição; oferecer; face. 13 — Aro; poente (pl.)

VERTICAIS

1 — Alpendre; rispida. 2 — Ali; coisa; ratar. 3 — Caminha; terreiros; eu. 4 — Viração; cavala; gemido. 5 — s.q. do cassiopeiro; triture; «estado». 6 — Rezara; pobre. 7 — Ardor; ciumenta. 8 — Inveioso; estrela. 9 — Viuvo; rinbão; em partes iguais (abrev. farm.) 10 — s.q. do samário; conter; aqui. 11 — Ate; caloiro; caminhos. 12 — Regras; reza; violento. 13 — Gabas; rataras

Secção a cargo de
ALFE
IV

Para salvares
Portugal, VOTA!

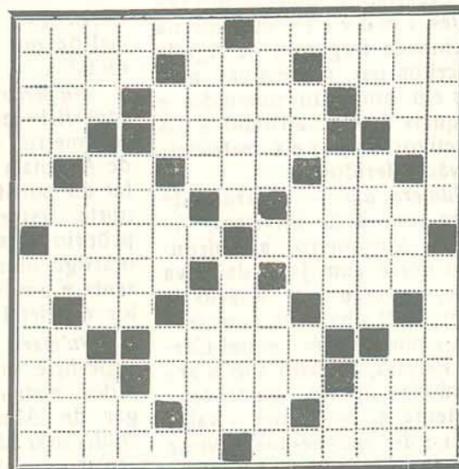
Palavras Cruzadas

Solução do Problema n.º 3:

Horizontais:

1 — Naifa; Final. 2 — A; Rafeiro; E. 3 — Ti; Zurca; Ar. 4 — Ama; Moa; Ali. 5 — Lorpa; mesma. 6 — Ria; Cia. 7 — Ateus; Moida. 8 — Mal; Ela; Ais; 9 — El; Alara; Ai. 10 — N; Amarece; D. 11 — Aliar; Salsa.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13



ASSINE ESTE

JORNAL

Moveis em madeira e metálicos
Cunha & Ramos, L.ª
DECORAÇÕES
Tapeçarias — Estofos
Faça do seu lar um mundo de conforto com mobílias
Cunha & Ramos, L.ª
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros
FIGUEIRO DOS VINHOS



Oficina de
Marcenaria
Telef. 42264

Construções Silva & Irmão, L.da
CONSTRUÇÃO CIVIL
ALVARÁ DO M.O.P.
Agora em Figueiró dos Vinhos numa actuate participação em favor do progresso dos concelhos ao Norte do Distrito de Leiria
Uma Empresa organizada para resolver o problema habitacional
CONSULTE-NOS — NÓS ESTAMOS PARA SERVIR
SEDE:
Rua da Circulação n.º 36 — Telef 29 86 03 — Albarraque — Sintra

Domingos M. Barreiros Duarte
MÉDICO
Interno do Serviço de Ginecologia do C. H. Coimbra
Consultas por marcação às 4.as feiras a partir das 16, H.
Telef. 42193 (provisório) — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fabricante das Bombas
AGER
PORTUGAL
Botoneiras para Construção Civil
Telefone: 32161

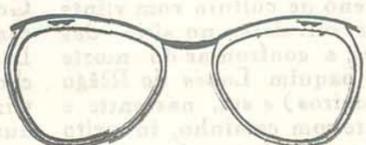
António Marques Boavida
Importador de Motores
Representante exclusivo dos Motores:
Mag (suíço)
e Rotax (Austriaco)
Almofala de Baixo - Avelar

E a tradição indica a **CASA LANIGAL**
Uma autentica Feira
Em Quantidade, Qualidade
E preço sem igual
Casa Lanigal de J. Gonçalves
Fazendas de lã e algodão — Chapelaria, miudezas e a mais vasta gama em artigos de retrosaria
Agente da Companhia de Seguros «Metrópole»
apartado, 19 — Telef.: 42446
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Vende-se Prédio
Excelente oportunidade à atenção dos emigrantes interessados na zona de Avelar
Vende-se no Avelar, a 20 km. de Figueiró dos Vinhos prédio de sólida construção, constituído de habitação com 1.º andar, amplo rés-do-chão onde funciona estabelecimento de pronto a vestir para criança e com condições para mais uma habitação de dois quartos e cozinha. Dispõe ainda de grande pátio todo vedado e com barracão, capoeiras, coelheiras e outros logradouros, óptimo quintal dotado de dois poços com abundância de água todo o ano, oliveiras, laranjeiras e outras árvores de fruto.
Ver para crer! Não perca esta oportunidade.
Os interessados devem dirigir-se à Redacção deste Jornal.

LOURENÇO OCULISTA
Óptica Médica
FORNECEDOR DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA
Com estabelecimento ao Rêgo junto ao Supermercado
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FILIAL
DE POMBAL
Telef. 22333



Notariado Português

Secretaria Notarial de Leiria

Primeiro Cartório

Notário; — Lic. João Caetano Nunes Guerreiro

Certifico que, por escritura de 20 de Setembro de 1979, de fls. 78 a fls. 86 v.º do livro de «Escrituras Diversas» A — n.º 137, / JOSE' LOPES DO RÊGO e mulher D. ALICE DA CONCEIÇÃO MARQUES casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, onde residem habitualmente no lugar de Almofala de Cima, afirmaram-se donos e possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes imóveis situados na mencionada freguesia de Aguda e inscritos nas respectivas matrizes em nome do possuidor e aos quais foram atribuídos os respectivos valores matriciais que vão referidos:

Número um — Terreno de cultura com duas oliveiras, no sítio dos Mosqueiros, a confrontar do norte com José da Silva Alegre, nascente com Acácio da Conceição Rocha, sul com serventia e poente com Leonel Cordeiro Pereira, inscrito sob o artigo rústico número quatrocentos setenta e seis, com o valor matricial de quinhentos e vinte escudos.

Número dois — Terreno de cultura, no sítio das Lages, a confrontar do norte com António Marques Boavida, nascente e sul com José Lopes do Rêgo e poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo número setecentos e trinta e um, rústico, com o valor matricial de duzentos escudos.

Número três — Terreno composto de vinha, no sítio das Lages, a confrontar do norte com Alberto José da Silva, nascente com Henrique Tomás, sul com Joaquim Caetano de Lima e poente com José Marques, inscrita na matriz sob o artigo número setecentos e quarenta e cinco, rústico, com o valor matricial de mil cento e sessenta escudos.

Número quatro — Terreno composto de mato, no sítio das Lages, a confrontar do norte com José Lopes do Rêgo, nascente com caminho e sul e poente com Elísio Mendes de Oliveira, inscrito na matriz sob o artigo número setecentos oitenta e três, rústico, com o valor matricial de duzentos e oitenta escudos.

Número cinco — Terreno de pinhal, no sítio da Cova do Valongo, a confrontar do norte com José Lopes do Rêgo, nascente com Joaquim Dias Coelho, sul com Abílio Mendes Ferreira e poente com Américo Pedro e outros, inscrito na matriz sob o artigo número doze mil e setecentos, rústico, com o valor matricial de mil quinhentos e sessenta escudos.

Número seis — Casa com a superfície coberta de cento e quatro metros quadrados, no lugar de Almofala de Cima, a confrontar do norte e sul com Manuel Marques do Rêgo, nascente com a rua e poente com Alberto do Rêgo, inscrita na matriz sob o artigo número mil cento cinquenta e dois, urbano, com o valor matricial de três mil oitocentos e vinte escudos.

Número sete — Casa com a superfície coberta de trinta e oito metros quadrados, no lugar

de Almofala de Cima, a confrontar do norte, sul, nascente e poente com Alberto Marques do Rêgo, inscrita na matriz sob o artigo número mil cento cinquenta e quatro, urbano, com o valor matricial de quatrocentos e vinte escudos.

Número oito — Casa com a superfície coberta de oitenta e dois metros quadrados, no lugar de Almofala de Cima, a confrontar do norte, sul e poente com o próprio e nascente com Manuel Marques do Rêgo, inscrita na matriz sob o artigo número mil cento cinquenta e cinco, urbano, com o valor matricial de mil duzentos e oitenta escudos.

Número nove — Casa com a superfície coberta de oitenta e seis metros quadrados, no lugar de Almofala de Cima, a confrontar do poente com estrada e do norte, nascente e sul com o próprio, inscrita na matriz sob o artigo número mil cento sessenta e um, urbano, com o valor matricial de mil escudos.

Número dez — Casa com a superfície coberta de quarenta e dois metros quadrados, no lugar de Almofala de Cima, a confrontar do norte, sul, nascente e poente com estrada, inscrita na matriz sob o artigo número mil cento sessenta e dois, urbano, com o valor matricial de dois mil cento e sessenta escudos.

Número onze — Casa com a superfície coberta de quarenta metros quadrados, no lugar de Almofala de Cima, a confrontar do norte com rua, nascente e poente com Augusto Rêgo e sul com o próprio, inscrita na matriz sob o artigo número mil cento sessenta e sete, urbano, com o valor matricial de sete mil e quinhentos escudos.

Número doze — Casa com a superfície coberta de cento e vinte metros quadrados, no lugar de Almofala de Cima, a confrontar do norte, nascente e poente com o próprio e sul com rua, inscrita na matriz sob o artigo número mil cento sessenta e sete, urbano, com o valor matricial de dezanove mil oitocentos e quarenta escudos.

Número treze — Casa com a superfície coberta de quarenta e oito metros quadrados, no lugar de Almofala de Cima, a confrontar do norte com estrada, nascente com José Lopes do Rêgo e sul com Abílio Jorge, inscrita na matriz sob o artigo urbano mil cento e sessenta e oito, com o valor matricial de quatro mil trezentos e vinte escudos.

Número catorze — Casa com a superfície coberta de trinta metros quadrados, no lugar de Almofala de Cima, a confrontar do norte, nascente e sul com o próprio e poente com a rua, inscrita na matriz sob o artigo número mil cento oitenta e um, urbano, com o valor matricial de mil setecentos e quarenta escudos.

Número quinze — Casa com a superfície coberta de setenta e dois metros quadrados, no lugar de Plomes, a confrontar do norte, sul, nascente e poente com o próprio, inscrita na matriz sob o artigo número mil e noventa e três, urbano, com o valor matricial de mil setecentos e quarenta escudos.

Número dezasseis — Terreno

de cultura com vinte e três oliveiras, no sítio do Moinho de Velho, a confrontar do norte com António Simões, nascente com ribeiro, sul com Alberto Maria da Silva e poente com herdeiros de Luís Simões Ribas da Costa, inscrito na matriz sob o artigo número setenta e oito, rústico, com o valor matricial de dois mil quatrocentos e vinte escudos.

Número dezassete — Terreno de cultura com trinta e oito oliveiras, no sítio do Bairro, a confrontar do norte com herdeiros de José Marques e outros, nascente com caminho das Ferrarias, sul com João Gonçalves e poente com Maria Augusta Curado e outros, inscrito na matriz sob o artigo rústico cento e dez, com o valor matricial de seis mil setecentos e quarenta escudos.

Número dezoito — Terreno de pastagem e terra de cultura com treze oliveiras, no sítio do Bairro, a confrontar do norte com CIBAL, nascente com Adriano Borges, sul com CIBAL e poente com Elísio Mendes de Oliveira, inscrito na matriz sob o artigo rústico cento e treze, com o valor matricial de seiscentos e oitenta escudos.

Número dezanove — Vinha e terra de cultura com vinte e uma oliveira, no sítio do Bairro de Baixo, a confrontar do com Maria da Graça (herdeiros), nascente com Adriano Lopes Medeiros, sul com Alfredo Lopes Silveiro e poente com caminho, inscrita na respectiva matriz sob o artigo número duzentos oitenta e sete, rústico, com o valor matricial de cinco mil novecentos e oitenta escudos.

Número vinte — Terreno de cultura com seis oliveiras, no sítio da Ribeira, a confrontar do norte com António Simões, nascente e sul com caminho e poente com herdeiros de Joaquim Afonso dos Santos, inscrito na matriz sob o artigo número quinhentos e vinte, rústico, com o valor matricial de dois mil e trezentos escudos.

Número vinte e um — Terreno de cultura com oito oliveiras, no sítio da Ribeira, a confrontar do norte e nascente com Estrada Nacional, sul com Irene Reis de Sousa Rocha e poente com herdeiros de Joaquim Afonso dos Santos, inscrito na matriz sob o artigo número quinhentos e vinte e dois, rústico, com o valor matricial de oito mil setecentos e quarenta escudos.

Número vinte e dois — Terreno de cultura, no lugar de Almofala, a confrontar do norte com caminho, nascente com casa do próprio, e sul e poente com caminho e casa do próprio, inscrito na matriz sob o artigo número setecentos e dezoito, rústico, com o valor matricial de sete mil cento e oitenta escudos.

Número vinte e três — Terreno de cultura com trinta e cinco oliveiras e duas fruteiras, no sítio das Lages, a confrontar do norte com caminho e casa do próprio, nascente com caminho, sul com José Marques da Silva e poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo número setecentos e vinte e sete, rústico, com o valor matricial de quatro mil e cem escudos.

Número vinte e quatro — Terreno de cultura com vinte e seis oliveiras, no sítio das Lages, a confrontar do norte com Joaquim Lopes do Rêgo (herdeiros) e sul, nascente e poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo número setecentos e trinta e dois,

rústico, com o valor matricial de dois mil setecentos e quarenta escudos.

Número vinte e cinco — Terra de cultura com quarenta e oito oliveiras e vinha, no sítio das Lages, a confrontar do norte com Alberto Marques e outro, nascente com caminho, sul com João Simões Marcelino e poente com César Marques do Rêgo e com o ribeiro, inscrita na matriz sob o artigo número setecentos e trinta e sete, rústico, com o valor matricial de dez mil trezentos e oitenta escudos.

Número vinte e seis — Vinha, no sítio das Lages, a confrontar do norte com Adriano Lopes Medeiros, do nascente com João Simões Marcelino, bem como do sul, e poente com caminho, inscrita na matriz sob o artigo número setecentos sessenta e cinco, rústico, com o valor matricial de três mil setecentos e sessenta escudos.

Número vinte e sete — Terreno de pastagem, mato e vinha, com quarenta e nove oliveiras e nove fruteiras, no sítio das Lages, a confrontar do norte com casa do próprio, nascente com Adriano Lopes Medeiros, sul com herdeiros de José Lopes do Rêgo e poente com Alberto Jorge e outros, inscrito na matriz sob o artigo número setecentos e oitenta rústico, com o valor matricial de vinte e cinco mil trezentos e quarenta escudos.

Número vinte e oito — Terreno a mato, no sítio das Várzeas, a confrontar do norte com Adriano Lopes Medeiros, sul com Elísio Mendes de Oliveira, nascente com Adriano Lopes Medeiros e poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo número oitocentos cinquenta e dois, rústico, com o valor matricial de sessenta escudos.

Número vinte e nove — Terreno composto de mato, vinha e terra de cultura, no sítio das Várzeas, a confrontar do norte e sul com Adelino Marques do Rêgo e outros, nascente com ribeiro e poente com estrada, inscrito na matriz sob o artigo número oitocentos cinquenta e três, rústico, com o valor matricial de catorze mil seiscentos e quarenta escudos.

Número trinta — Terreno de cultura, no sítio da Lomba, a confrontar do norte e nascente com caminho, sul com Adriano Lopes Medeiros e poente com ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo número noventa e cinco, rústico, com o valor matricial de mil e seiscentos escudos.

Número trinta e um — Pinhal e eucaliptal, no sítio dos Lavegados, a confrontar do norte com Joaquim Mendes, nascente com João Simões Vaz, sul com António Marques do Rêgo e poente com ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo número mil duzentos e nove, rústico, com o valor matricial de dois mil quatrocentos e quarenta escudos.

Número trinta e dois — Terreno composto de mato, no sítio dos Lavegados, a confrontar do norte com João Godinho Pedro, nascente com caminho, sul com Adriano Dias Freire e outros e poente com ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo número mil duzentos e catorza, rústico, com o valor matricial de trezentos escudos.

Número trinta e três — Terreno composto de mato, no sítio dos Lavegados, a confrontar do norte e sul com Adelino Lopes do Rêgo, nascente com ribeiro e poente com José Marques do Rêgo, inscrito na matriz sob o artigo número mil duzentos e dezanove, com o valor matricial de cento e sessenta escudos.

Número trinta e quatro — Terreno composto de mato, no sítio dos Lavegados, a confrontar do norte com caminho, nascente e sul com Mário Simões e poente com João Simões Vaz, inscrito na matriz sob o artigo número mil duzentos e trinta, rústico, com o valor matricial de vinte escudos.

Número trinta e cinco — Terreno composto de eucaliptal, no sítio dos Lavegados, a confrontar do norte com herdeiros de Alberto Simões de Sousa, nascente com Adelino Lopes Medeiros, sul com caminho e poente com Emídio Marques, inscrito na matriz sob o artigo número mil duzentos setenta e seis, rústico, com o valor matricial de novecentos escudos.

Número trinta e seis — Terreno composto de mato, no sítio do Vale Ramalho, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel Henriques, nascente com Augusto Freire, sul com Manuel Lopes Mendes e outros e poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo número dois mil trezentos e três, rústico, com o valor matricial de quatrocentos escudos.

Número trinta e sete — Terreno composto de mato, no sítio das Hortas, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel Henriques, nascente com Maria da Silva, sul com Alfredo dos Santos e poente com Francisco Simões Dias, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número dois mil quinhentos sessenta e dois, rústico, com o valor matricial de trezentos escudos.

Número trinta e oito — Terreno composto de mato, no sítio do Vale Curtido, a confrontar do norte e nascente com Diamantino Lopes Marques, sul com António Simões e poente com Artur Simões Jorge, inscrito na matriz sob o artigo número dois mil oitocentos cinquenta e um, rústico com o valor matricial de quarenta escudos.

Número trinta e nove — Terreno composto de pinhal e eucaliptal, no sítio do Monteiro, a confrontar do norte com caminho, nascente com Palmyra Marques, sul com César Marques do Rêgo e poente com estrada, inscrito na matriz sob o artigo rústico onze mil novecentos noventa e oito, com o valor matricial de seiscentos e oitenta escudos.

Número quarenta — Terreno composto de pinhal (limite do concelho de Ansião), no sítio da Ninheirinha, a confrontar do norte com ribeiro, nascente com Francisco Medeiros, sul com caminho e poente com Abílio Antunes Pinto, inscrito na matriz sob o artigo número doze mil e quinze, rústico, com o valor matricial de dois mil quatrocentos e sessenta escudos.

Número quarenta e um — Terreno composto de eucaliptal, no sítio das Ninheirinhas, a confrontar do norte com António Marques Boavida, nascente com regato, sul com Abílio Antunes Pinto e poente com herdeiros de Joaquim Afonso San-

Continua na pág 7

Notariado Português

Secretaria Notarial de Leiria

Primeiro Cartório

Conclusão

tos, inscrito na matriz sob o artigo número doze mil e vinte e dois, com o valor matricial de dois mil oitocentos e quarenta escudos.

nu'nero quarenta e dois — Terreno composto de eucaliptal, no sítio do Casal de Além, a confrontar do norte com João Godinho Pedro, nascente com Dinis Ribas Costa Simões de Sá, sul com Alberto Marques e poente com João Godinho Pedro, inscrito na matriz sob o artigo ru'stico doze mil e cinquenta e quatro, com o valor matricial de setecentos e vinte escudos.

nu'nero quarenta e três — Terreno composto de pinhal, no sítio do Casal de Além, a confrontar do norte com Adriano Borges, nascente com ribeiro, sul com Luís Fernandes e poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo número doze mil e noventa e um, ru'stico, com o valor matricial de mil e novecentos escudos.

nu'nero quarenta e quatro — Pinhal, no sítio do Casal de Além, a confrontar do norte com Diamantino Marques e outro, nascente com Joaquim Silva Ju'nior, sul com Joaquim Mendes e poente com ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo número doze mil e noventa e nove, ru'stico, com o valor matricial de dois mil trezentos e sessenta escudos.

numero quarenta e cinco — Terreno composto de eucaliptal, no sítio dos Vales, a confrontar do norte com Abílio Antunes Pinto, bem como do nascente, sul com António Marques Boavida e poente com Abílio António Godinho, inscrito na matriz sob o artigo número doze mil cento e trinta e sete, ru'stico, com o valor matricial de quinhentos e vinte escudos.

nu'nero quarenta e seis — Terreno composto de pinhal, no sítio dos Vales, a confrontar do norte com Adriano Medeiros e outro, nascente com Alfredo Medeiros, sul com estrada e poente com José Marques da Silva, inscrito na matriz sob o artigo número doze mil cento e setenta, ru'stico, com o valor matricial de quatro mil oitocentos e sessenta escudos.

nu'nero quarenta e sete — Terreno composto de mato e pinhal, no sítio das Minas, a confrontar do norte com Abílio Borges Gama Rêgo e outro, nascente com Abílio Simões da Silva, sul com Joaquim Ribas Sá Costa Ju'nior e do lado poente com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo número doze mil cento e noventa, ru'stico, com o valor matricial de oitocentos e quarenta escudos.

nu'nero quarenta e oito — Terreno composto de pinhal, no sítio das Minas, a confrontar do norte com João Godinho Pedro, nascente com Maria do Carmo Marques e sul e poente com Ambrósio Carvalho de Abreu, inscrito na matriz sob o artigo número doze mil duzentos e vinte e dois, ru'stico, com o valor matricial de quatro mil duzentos e oitenta escudos.

numero quarenta e nove — Terreno composto de pinhal, no sítio do Vale Feitoso, a confrontar do norte com limite do concelho de Ansião, nascente com herdeiros de Joaquim dos Santos, sul com Deolinda da Con-

ceição Silva e poente com herdeiros de Abílio Brás e outros, inscrito na matriz sob o artigo número doze mil duzentos e setenta e um, ru'stico, com o valor matricial de mil e sessenta escudos.

nu'nero cinquenta — Pinhal, no sítio do Vale Feitoso, a confrontar do norte com limite do concelho de Ansião, nascente com Alfredo Freire Bernardino, sul com Joaquim Caetano da Silva e poente com o limite do concelho de Ansião, inscrito na matriz sob o artigo número doze mil trezentos e trinta e nove, com o valor matricial de seis mil duzentos e quarenta escudos — artigo este também ru'stico.

nu'nero cinquenta e um — Terreno composto de mato, no sítio da Vinha da Serra, a confrontar do norte com Paulo Simões Godinho, nascente e poente com estrada e sul com João Simões Vaz, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número doze mil trezentos e noventa, ru'stico, com o valor matricial de duzentos e sessenta escudos.

nu'nero cinquenta e dois — Terreno de mato, no sítio da Vinha da Serra, a confrontar do norte com António Pereira, nascente com estrada, bem como do poente, sul com Luciano Martins e outros, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número doze mil trezentos e noventa e quatro, ru'stico, com o valor matricial de cento e quarenta escudos.

nu'nero cinquenta e três — Terreno de mato, no sítio da Eira Velha, a confrontar do norte com Damásio Leal (herdeiros), nascente com Abílio Simões, sul com Fernando Rosa e poente com herdeiros de Damásio Leal, inscrito na matriz sob o artigo, ru'stico número doze mil seiscentos e quarenta e cinco, com o valor matricial de trezentos e oitenta escudos.

nu'nero cinquenta e quatro — Terreno de mato, no sítio da Eira Velha, a confrontar do norte com Adriano Lopes Medeiros, nascente e sul com Armando dos Santos Marques Lopes e poente com estrada, inscrito na matriz sob o artigo número doze mil seiscentos e cinquenta e quatro, ru'stico, com o valor matricial de duzentos e oitenta escudos.

nu'nero cinquenta e cinco — Pinhal, no sítio da Cova do Valongo, a confrontar do norte com João Vaz, nascente com Joaquim Dias Coelho, sul com Josefina Augusta Rego e poente com Américo Pedro e outros, inscrito na matriz sob o artigo número doze mil setecentos e um, ru'stico, com o valor matricial de mil quatrocentos e vinte escudos.

nu'nero cinquenta e seis — Pinhal, no sítio da Ladeira da Mata, a confrontar do norte com Manuel Simões Marques, nascente com herdeiros de Tomás Simões, sul com herdeiros de José Antunes Pintasilgo e poente com o limite do concelho de Ansião, inscrito na matriz sob o artigo número doze mil novecentos e oitenta e oito, ru'stico, com o valor matricial de três mil cento e quarenta escudos.

nu'nero cinquenta e sete — Vinha, no sítio da Ribeira, a confrontar do norte com próprio nascente com herdeiros de,

Joaquim Afonso dos Santos, sul com caminho e poente com Joaquim Giraça Simões, inscrita na matriz sob o artigo número quinhentos e dezito, ru'stico, com o valor matricial de três mil cento e quarenta escudos.

nu'nero cinquenta e oito — Terreno composto de mato, no sítio das Várzeas, a confrontar do norte e nascente com Adriano Lopes Medeiros, sul com Elísio Mendes de Oliveira e poente com José Lopes do Rego, inscrito na matriz sob o artigo número oitocentos e cinquenta e um, ru'stico, com o valor matricial de sessenta escudos.

Os prédios descritos encontram-se omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos conforme certidões ali emitidas.

O valor total matricial e atribuído dos prédios imóveis é de **CENTO OITENTA E CINCO MIL NOVECENTOS E OITENTA ESCUDOS**.

Não têm os identificados José Lopes do Rego e mulher título aquisitivo dos prédios mas o certo é que os possuem há mais de trinta e três anos, em nome próprio, de boa fé, com conhecimento e acatamento público, sem qualquer oposição ou interrupção, na convicção de serem os seus únicos donos e possuidores.

Assim, durante esse período e até hoje são eles que têm amanhado os prédios rústicos, recolhido para si os frutos, cortado lenha e roçado mato e têm, também, em relação aos prédios urbanos, habitado uns e utilizado outros: para adega, celeiros, arrumações e currais; e, ainda, em relação a uns e a outros prédios, têm pago as contribuições e impostos e demais encargos e praticado os actos normais de conservação e defesa das propriedades.

Tais factos integram a figura jurídica da usucapião aqui invocada pela impossibilidade de se comprovar o alegado domínio e posse pelos meios extrajudiciais normais.

É fotocópia parcial que fiz extrair e, ma parte omitida nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve e está conforme o original.

LEIRIA E SECRETARIA NOTARIAL, aos vinte e cinco de Setembro de mil novecentos setenta e nove.

O Ajudante da Secretaria,
(Manuel Oliveira Pedrosa)

Tribunal Judicial da Comarca de Figueiró dos Vinhos

ANÚNCIO

Faz-se saber, nos termos do art.º 945.º do Código de Processo Civil, que pela Secção de Processos do Tribunal Judicial da comarca de Figueiró dos Vinhos, correm termos uns autos de interdição por anomalia psíquica contra Albertina da Conceição Baeta Moraes, viuva, residente em Figueiró dos Vinhos, pretendendo o requerente — O Digno Agente do Ministério Público, que seja decretada a interdição de a requerida reger a sua pessoa e bens, nomeando-se-lhe tutor que supra a incapacidade. Proc.º 16/79.

Figueiró dos Vinhos, 23 de Julho de 1979.

O Escrivão de Direito
(a) José Henriques David
VERIFIQUEI
O Juiz de Direito
(a) Joaquim Filipe Soares Rebelo

Notariado Português

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

Nunes, Oliveira & Carvalho, Lda.

Certifico que, por escritura, de 26 de Julho de 1979, lavrada de fls. 97 a fls. 100 do livro de notas para escrituras diversas n.º 283 do Cartório Notarial de Pedrógão Grande a cargo do notário licenciado José António Risques Correia da Silva, foi constituída entre António de Jesus Nunes, João de Oliveira Roupigo, Manuel Augusto Jesus Nunes, Armando Maria Henriques de Carvalho e David Manuel Silva Carvalho uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a firma em epigrafe, que ficou a reger-se pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «Nunes, Oliveira & Carvalhos, Lda» fica com a sua sede e armazém ou estabelecimento na vila, freguesia e concelho de Pedrógão Grande e durará por tempo indeterminado contando-se o seu início a partir de hoje.

SEGUNDO — O seu objecto é a industria de construção civil, projectos e cálculos e comércio de materiais para o mesmo fim, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou industria em que os sócios acordem e seja legal.

TERCEIRO — O capital social é de 1.500.000\$00, está totalmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios, de tresentos mil escudos cada uma, pertencente uma a cada um dos sócios.

PARÁGRAFO ÚNICO — Os sócios poderão fazer prestações suplementares de capital quando a sociedade delas necessite e for deliberado em Assembleia Geral.

QUARTO — A cessão de quotas total ou parcial, a favor de

estranhos, fica dependente do consentimento, por escrito, dos sócios não cedentes, mas entre os sócios é livremente permitida.

QUINTO — A gerência, social dispensada de caução, remunerada ou não, conforme, for deliberado em Assembleia Geral será exercida por todos os sócios, que, desde já ficam nomeados gerentes.

SEXTO — Para obrigar a sociedade, designadamente por aceite, saque, endosso e aval de letras, saque de cheques e livranças, é necessária a assinatura de dois dos gerentes, aos quais é proibido usar da firma, social em fianças, abonações, letras de favor e em todos os actos e contratos estranhos aos negócios sociais; os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes.

SÉTIMO — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias, salvo nos casos em que a lei exige forma especial.

OITAVO — A sociedade não se dissolve por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, pois continuará com os herdeiros do falecido ou com o representante legal do interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Vai conforme ao original.
Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 8 de Agosto de 1979.

A Ajudante
(assinatura ilegível)

Notariado Português

Secretaria Notarial de Coimbra

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de oito de Agosto corrente, exarada, de folhas 83 a folhas 84, do livro para escrituras diversas número D-41, do Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Coimbra, perante o Notário do Segundo Cartório, Jaime Mendonça Teixeira, por o notário, deste Cartório, Lic. Fernando Martins, se encontrar nomeado em comissão, Inspector dos Registos e do Notariado, foram alterados os artigos primeiro e sexto, do pacto social, da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «RICARDO DA CONCEIÇÃO LOPES, & COMPANHIA L.D.A.», com sede e estabelecimento no lugar do Casal de Pedro, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, que passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «COMOCEL - CONSTRUTORA MODERNA DO CENTRO, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento no lugar do Casal do Pedro, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, durará por tempo indeterminado, o seu início conta-se a partir da data da sua constituição.

ARTIGO SEXTO — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes. Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas conjuntas de dois gerentes, bastando a assinatura de um deles para os actos de mero expediente.

Está conforme. Secretaria Notarial de Coimbra, vinte e sete de Agosto de mil novecentos setenta e nove.

A Ajudante,
Maria José Gomes Cunha Nunes Louro



Abastecimento de água à Freguesia da Graça

Da 1.ª página

tes lugares serão abastecidos numa 2.ª fase excepto os lugares de Altardo e Carvalheiras. Os habitantes de Altardo tiveram a louvável iniciativa de proceder à abertura da vala cujos trabalhos já se encontram em execução, e solicitaram à Câmara o fornecimento e assentamento da tubagem. Relativamente às Carvalheiras, atendendo ao problema económico, isto é, para não danificar o pavimento do Caminho Municipal que irá ser executado ainda este ano, vamos já proceder ao seu abastecimento logo que a E. D. P. proceda à mudança dos postes existentes e que interferem com o traçado do Caminho. Temos conhecimento que as povoações de Casal dos Ferreiros e Casal da Francisca também pretendem abrir a vala e pedir a colaboração da Câmara pelo que estamos na disposição de proceder ao seu abastecimento caso isso venha a acontecer. O presente abastecimento possibilitou também, já, o fornecimento de água ao edifício escolar recentemente acabado de construir e às instalações sanitárias do edifício da Junta de Freguesia também recentemente acabadas de construir. A presente obra foi trabalho total da Câmara, incluindo a execução do projecto, tendo o poço sido já iniciado no tempo da Comissão Administrativa.

O abastecimento de água às povoações é um bem a que todos têm direito, afim de que as pessoas possam ter uma vida em perfeitas condições higiénicas e sanitárias e além disso, a maioria das pessoas possui os seus equipamentos de cozinha e casa de banho que só funcionam com água fornecida sob pressão.

A partir de agora estão criadas todas as condições para um quase total abastecimento de água à freguesia da Graça e torna-se necessário quer as pessoas que nos substituírem possam dar sequência a este trabalho. Brevemente será ligada a água às povoações de Figueira e Bouça da Figueira e a partir do furo de Atalaia já executado, serão abastecidos os lugares de Atalaia Fundeira e Atalaia Cimeira. A

partir do poço do Ramalho cujos trabalhos se encontram em execução, serão abastecidos os lugares de Adegas, Outão, Matos, Pinheiro da Piedade e Casal da Piedade.

Estão, pois, de parabéns, os habitantes da Graça, está de parabéns a Junta de Freguesia da Graça, está de parabéns a Câmara Municipal, está de parabéns o Concelho de Pedrógão Grande.»

Calorosos aplausos acolheram as palavras do Presidente de uma Câmara que ali recebia muito justamente, a homenagem de apreço pelo excelente trabalho que vem desenvolvendo em prol do concelho de Pedrógão Grande.

Novos Fontenários

Numa admirável conjugação de esforços em apoio à Câmara Municipal, a população do Altardo pôde ver realizado, um a semana depois das inaugurações na Graça, o seu velho sonho dos fontenários. Um, à entrada da povoação, um outro a meio, junto à residência dessa prestigiosa figura que é Adrião Lopes Graça e outro ainda no extremo do lugar, com água correndo ante a imensa alegria das boas gentes do Altardo, constituíram justo motivo de festa, que se prolongou por muitas horas, culminando num convívio fraterno, à sombra acolhedora de uma frondosa figura, num recanto amavelmente cedido, da propriedade de Adrião Lopes Graça.

Também aqui se fizeram afirmações de grande significado, a cargo de diversos oradores, tendo encerrado a série o Presidente da Câmara Municipal, Eng.º Mário Fernandes, que salientou a importância do melhoramento e disse, «se fica devendo ao objectivo bairrismo das gentes do Altardo, ao dinamismo da Junta de Freguesia, tudo isso que naquele como noutros casos, merece sempre o apoio da Câmara.»

Uma semana depois foi a vez do Casal da Francisca onde se inaugurou mais um fontenário também, graças à compreensão e bairrismo da população, que teve o incondicional apoio da Junta de Freguesia e Câmara Municipal. Palavras de apreço pela obra realizada e sobretudo

Novo Lar

No dia 22 de Julho e na Igreja de S Domingos em Castanheira de Pera, celebrou-se o enlace matrimonial da Senhorinha Maria Elsa Fernandes Cepas, distinta professora primária, filha de D. Lidia da Piedade Fernandes e de Porfírio Henriques Cepas, com o noivo, o filho do Amigo José Manuel Henriques Tavares, hábil empregado de escritório, filho de D. Maria Adelina Henriques e de Manuel Tavares dos Santos.

Após a cerimónia religiosa foi oferecido aos inúmeros convidados um fino «copo de água» que teve lugar no Restaurante «Salão de Festas Panorama, nesta Vila, e que decorreu em ambiente de muita amizade e de mais sã convivência.

Felicitando o novo casal, desejamos à Maria Elsa e ao José Manuel, uma vida longa, plena de felicidades em permanente «lua de mel».

BRINDEX

de SERAFIM PIRES FARIA
LOUÇAS - VIDROS - BRINDES
a casa especializada que fazia falta em Figueiró
VISITE-NOS

Rua da Torre - Figueiró dos Vinhos

pelo momento galvanizante que o concelho de Pedrógão Grande vem experimentando foram proferidas por diversos oradores e a concluir, também o Presidente da Câmara teve justos louvores ao esforço da população e à maneira como tem sabido colaborar da forma mais construtiva, com vista ao progresso e desenvolvimento da povoação, da Freguesia e do Concelho.

Uma palavra de simpatia aqui deixamos para o funcionário municipal José da Conceição Nunes, o homem da canalização, sujeito a banhos forçados em todos os fontenários inaugurados.

Outras inaugurações se perspectivam, numa constante que assinala a actualidade Pedroguense e que legitimamente projectam o Concelho ao nível dos mais progressivos de todo o nosso distrito.

Marçal

ANDAR - VENDE-SE EM ANSIÃO

Vende-se em Ansião, situado na Rua Principal, andar livre, composto de dois bons quartos com sacada para a frente, hall, sala comum, casa de banho, despensa, marquise e garagem. Construção nova, vende-se com garagem ou sem garagem.

Tratar na Redacção deste Jornal.

CARLOS M. N. SANTOS

ELECTRICISTA ENCARTADO

Instalações eléctricas civis e industriais e força motriz — Moto-bombas e bombas de pressão

Reparação de Electrodomésticos

Telef. 4 24 31

3260 Caparito - Figueiró dos Vinhos

DECLARAÇÃO

Eu, António da Conceição Coelho, abaixo assinado, declaro para os devidos efeitos que, no dia 16 de Setembro de 1979, cerca das 20 horas, no lugar de Atalaia Cimeira, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, contendi verbalmente com o sr. Manuel Godinho da Silva e sua esposa, sem qualquer razão plausível, tendo-lhes dirigido insultos graves e difamado a sua honra, em virtude de me encontrar embriagado.

Mais declaro que todas as afirmações então proferidas são FALSAS e, portanto, carecidas de qualquer fundamento, pelas quais apresento publicamente as minhas desculpas aos ofendidos.

Atalaia Cimeira, 6 de Outubro de 1979

O Declarante,

António da Conceição Coelho

As Testemunhas,

José Crisóstomo Godinho da Silva
Victor de Jesus Coelho Crisóstomo

Que se passa com o preço da resina?

Vamos debruçar-nos atentamente sobre o problema dos preços da resina. Uma autêntica ribaldaria impera nesse domínio sendo altamente prejudicados precisamente aqueles que mais trabalham, sobretudo os produtores. Não se compreende que a resina tenha sido paga a uns a 6\$00, a outros a 7\$00 e outros a 10\$00, enquanto outros negociantes a pagam a 12\$00 e alguns até a 15\$00! Porquê tamanhas disparidades, tamanha confusão? Quando é que o Governo deita uma olhada a isto e legisla por forma a acaustrar os interesses de um sector que está à mercê da grã e do espírito especulativo de meia dúzia de gananciosos?

2 de Dezembro

Votar é Dever

Fernando Manata

ADVOGADO

Telefones: { 4 22 34
4 21 25

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE

Vende-se pela melhor oferta uma pequena herdade com terras de semeadura e árvores de fruto, sita aos Cantos.

Resposta em carta fechada para SUPERMERCADO PE'RO-LA - Figueiró dos Vinhos

Haja respeito

Moradores no bairro do Areal queixam-se contra a língua bravia que vai lá pelas obras do novo bairro do F. F. H. Dizem-nos que senhoras e moças não podem passar por ali sem sujeitar-se a ouvir as maiores obscenidades e ofensas ao pudor.

Há que pôr cobro a tamanha falta de educação e nesse sentido aqui estamos chamando a atenção das autoridades competentes.

Vota consciente

Brejo-Arega

Bodas de Prata

Comemorou no dia 29 de Maio último as suas Bodas de Prata matrimoniais, o casal Américo da Silva Ferreira-D. Ilda da Conceição Alves, bons e dedicados Amigos deste Jornal. Assinalando a feliz efeméride, aquele casal modelo reuniu toda a família num jantar que decorreu sob os auspícios da maior alegria e felicidade.

Aos queridos Amigos Américo Ferreira e D. Ilda, os nossos parabéns, com os votos de que por muitos anos prosigam no nosso convívio e sempre na experiência das maiores venturas

11 DE SETEMBRO DE 1979

José Ruivo da Costa | Maria Eulália Lacerda

UM ANO DA MAIS PROFUNDA SAUDADE

Um ano se passou desde a vossa partida para a viagem sem regresso.

Um ano de luto em mágoas e dor repartido, de lágrimas silentes brofando das nossas almas, de desespêros incondicionados, de corações sangrando.

Partisteis mas permaneceis junto de nós, nas nossas fraquezas, nas nossas tristezas a darem-nos força e fé para continuarmos nesta vida tão cheia de ingratidões e desenganos, nesta vida de que tão cedo fosteis arrancados.

JUNTOS NA VIDA
E NA MORTE,
VÓS FOSTEIS
LIÇÃO
DE
AMOR



Teus Filhos
Noras e Nêtos

Choram-vos, Vergados na Dor,
à mais Profunda Saudade

Um ano se passou!

Sem vós mas convosco!

Vossos filhos, noras que também são filhas, vossas netinhas, prestam-vos neste dia Como em todos, com todo o amor e com toda a saudade esta homenagem simples mas ditada pelo coração, para vossa maior glória junto de Deus.

Que o vosso repouso seja em paz,
no coro dos Anjos.

Castanheira de Pera, 11 de Setembro de 1979

Pelo Concelho

Noticiário dos nossos correspondentes

BAIRRADAS Casais Fundeiros

A prometida água ao domicílio ainda não chegou e já se passaram três anos depois da promessa. Já era tempo de cumprir...

Também a prometida elevação a sede de freguesia ficou na promessa. As Bairradas esperavam e mereciam muito mais. A maioria dos lugares não tem arruamentos capazes e agora, com as chuvas, é quase impossível transitar por aqueles lamaçais. Daqui se lembra a Câmara que as Bairradas também pertencem ao concelho.

Ponte Fundeira

Quando se constrói a ponte tão necessária? Aproxima-se o inverno chuvoso e é quase certo que a precária ponte de madeira será arrastada. E depois, não será maior o prejuízo, já não contando com os inconvenientes da falta de acesso? O povo deu 97.600\$00 e porque não se inicia já a construção dos pilares?

Foi escrita uma carta à Hidráulica de Abrantes acerca do projecto e até agora não se obtve resposta. Porquê este abandono a que sujeitam a população de Ponte Fundeira? O presidente da Câmara prometeu mandar fazer o projecto mas a promessa ainda não foi cumprida. Até quando vamos esperar que o progresso chegue a estes lados pela mão da Câmara?

(Arega)

A estrada está numa miséria, a partir do lagar do Baião até à Jarda. Por influência de um casalense residente em Lisboa, a Junta despejou ali umas cargas de brita que tornaram menos penoso o trânsito no inverno passado, mas outro inverno se aproxima, as chuvas já começaram e, se não arranjam aquilo vai ser um inferno para os habitantes. Aqui pela Arega já se fizeram algumas estradas e outras obras graças à iniciativa e esforço da Junta de Freguesia e já agora vamos a ver se a Câmara se lembra desta estrada que vem desde a Castanheira, Quinta da Gaga, Casais Fundeiros, Castelo e segue até à Jarda.

VALE VICENTE

O velho fontenário só virá a deitar água de inverno porque de verão não funcionou. Os habitantes têm de ir buscar água aos poços, consumindo aquele líquido sem um mínimo de condições sanitárias. Estamos em crer que muitas doenças são provocadas pela má qualidade da água. Com ajuda do povo do lugar reparou-se a estrada, mas a Câmara não colaborou em coisa nenhuma. Muita gente pergunta se o Vale Vicente é enteado...

Várzea Redonda

Não dispomos aqui de uma fonte digna de tal nome. As pessoas, para se abastecerem, vão frequentemente junto à ribeira onde existe uma fonte tipo chafurdito, cuja água tem de ser imprópria para consumo pois até nela aparecem elementos estranhos, o que é um perigo para a saúde pública. E quanto a lavadouros também não existe nem um. Os arruamentos na sua maior parte estão num caos e por eles de inverno mal se pode passar. O presidente Zé Abreu prometeu fazer tudo isso, e como ele prometeu também fazer da Várzea um «Retiro do Turismo», esperamos que cumpra pois turismo sem fontes, sem lavadores e sem arruamentos não é possível.

Fontão Cimeiro

Os habitantes deste lugar, já que a Câmara não o faz, vão tentar ligar a estrada do Fontão Cimeiro à da Póvoa e Campelo, visto que é uma necessidade absoluta. Este melhoramento virá resolver muitas das dificuldades sentidas por esta gente, mas a Câmara não se lembra deste lugar e a Junta, que tem vindo a fazer umas boas obras lá para o norte da freguesia, não pode chegar a todo o lado. O Fontão Cimeiro é um dos lugares esquecidos pela Câmara e torna-se necessário que as coisas mudem e as autoridades municipais apoiem a iniciativa particular.

AGRIA GRANDE

O velho depósito de água não tem cadeado, estando, assim, à mercê de tudo incluindo vandalismo. A Câmara não terá dinheiro para comprar um cadeado e para mandar reparar o velho depósito de água?

A Junta de Freguesia de Campelo, num esforço de louvar, mandou terraplanar a estrada desde o Vale Vicente até à Barraca da Boavista. Porque não segue a Câmara aquele exemplo de trabalho e manda executar a terraplanagem desde aquela estrada até Agria?

As pessoas desta povoação também merecem algum apoio.

Póvoa - Campelo

A água desta região é simplesmente maravilhosa, mas a população tem dificuldade em abastecer-se, só porque o charfariz está seco há dois anos por entupimento de um cano o que não nos parece avaria para tamanha demora e tantos prejuízos causados a todos nós que aqui habitamos. A população já pediu à Câmara mas esta esquivou-se e mandou que a população fizesse a vala e assim, uma reparação que custaria uns escassos escudos não se faz privando-nos de um dos melhores bens que é a água, tão boa que pessoa entendida já afirmou ser a mesma medicinal.

Mas mão é só a água. As ruas

P. 9

Luis de Frias Fernandes

MÉDICO

DOENÇAS ALÉRGICAS

TESTES — ASMA BRÔNQUICA

Consultas por Marcação  Telef. 42338

FIGUEIRO DOS VINHOS

Jorge Manuel Frias Fernandes

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças do coração

Consultas por Marcação - Todas as 4.as Feiras

No Consultório de Dr. Luis Frias

Telef. 42338 — FIGUEIRO DOS VINHOS

Trespassa-se Bar

Trespassa-se bar, num dos melhores locais da Vila, com boa clientela.

Excelente negócio. Motivo à vista.

Tratar na Redacção deste Jornal.

Flávio R. Moura

SOLICITADOR

Aberto todos os dias úteis

Rua Luis Quaresma (VALE DO RIO)

Telef. 42240 Figueiró dos Vinhos

MARTINS & FILHOS, LDA.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Bairradas - Figueiró dos Vinhos

Alexandre Costa

Técnico de Contas inscrito na

D. O. C. J.

Executa escritas Grupos A e B

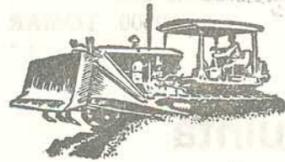
Telef. 42457

Aldeia de Ana de Aviz
Figueiró dos Vinhos

Licínio Francisco Neves

Empreiteiro e Aluguer de Máquinas

Terraplanagens, Abre Valas, Escavações De saterros, e todos os trabalhos de movimentação de terras



Para melhor servir:

Instalou os seus escritórios na Rua Dr. António José de Almeida em FIGUEIRO DOS VINHOS

Já conhece

A DESPENSA - Minimercado?

é um Auto-Serviço a sério

Que chega em tempo de inflação para defender a economia do s/lar

Autêntica despensa económica, A DESPENSA - MINIMERCADO oferece-lhe a mini preços a mais vasta gama de artigos de

Mercearia — Charcutaria — Vinhos — Congelados, etc. etc.

A sua visita será uma honra para nós. Aguardamo-la.

Queira aceitar os cumprimentos de

DESPENSA - Minimercado

Rua Luis Quaresma (Val do Rio)

FIGUEIRO DOS VINHOS

SOLDAGAZ

Sociedade de Soldas e Gazes, L.da

Rolamentos «RHP - TIMKEN - STEYR»

Máquinas — Ferramentas (Dowidat)

Acessórios — Automóveis

Gazes Industriais e Medicinais

Electrodos — Maçaricos — Solias

Produtos 3M (Company)

Lixas e Colas

Motosserras «Jonsereds»

Agentes «Arliquido»

Revendedor da Marca Izuzu 3.500 Kg.

Rua de Coimbra - 82

POMBAL

Há sempre um Snack acolhedor que espera por si!
E agora, em TOMAR, com nova gerência e modernizado

SNACK CASTELO aguarda a sua visita

SNACK CASTELO — Almoços, Jantares, Mariscos, Cerveja a copo e a famosa especialidade, BIFE A' CASTELO

NÃO ESQUEÇA: em TOMAR, visite um Figueiroense e aprecie a qualidade do **SNACK CASTELO**

Avenida Torres Pinheiro, 102 (Junto à Agência de Viagens «NABANTUR»)
TOMAR

O SOLAR

A grande afirmação hoteleira ao serviço do turismo em Figueiró dos Vinhos

Restaurante

Modernidade

Café

Higiene

Adega Regional

Conforto



Especializado em Banquetes, Convívios, «copos de água» para casamentos, aniversários, reuniões de amigos e batizados

SOLAR; a qualidade de serviço para bem servir

Telef. 42428 * Praça José Malhoa * FIGUEIRO DOS VINHOS

EMÍDIO ALMEIDA, L. DA

SEDE: Rua da Fontinha

ESCRITÓRIO: Quintal Do Rei (S. Sebastião)

PADARIA FIGUEIROENSE

O Pão que Figueiró dos Vinhos consome — Padaria Figueiroense :: A qualidade em pão!

TELEF. 42332

FIGUEIRO DOS VINHOS

Pelo Concelho

Continuação da pag. 11

estão intransitáveis. Há muito tempo medidas, para reparação, mas continuam na mesma. A própria estrada está numa miséria e agora com as chuvas vai ser o bom e o bonito!

Quando é que a Câmara se lembra que nós existimos?

COLMEAL

O ramal da E. N. estrada de Pedrógão ao Colmeal foi executado pela população do lugar sem receber apoio fôsse de quem fôsse. Até hoje a Câmara nada fez pelo Colmeal, nem conservando o ramal nem reparando o escalavrado caminho que atravessa a povoação.

Pois a Câmara devia preocupar-se com isto, já que por aqui passa todo o tráfego de madeiras desta zona. As chuvas estão aí e dentro de dias não se pode passar quer pelo ramal quer dentro da povoação. Ao menos que a Câmara se lembrasse de despejar aqui uma carrada de brita, mas nem isso. Será que o Colmeal não está no mapa das preocupações da Câmara?

LAMEIRINHA

A Lameirinha continua votada ao mais completo abandono. As estradas estão como se tem dito, impraticáveis e com as chuvas ficaram intransitáveis. É lamentável termos de reconhecer que do lado do concelho vizinho as estradas estão asfaltadas e aqui, na Lameirinha, concelho de Figueiró, é só lama e buracos.

A água, quanto a nós é ainda o problema mais grave. Continuamos a ir buscá-la aos poços, sem um mínimo de condições, cheia de bicharada, absolutamente imprópria para consumo.

Boa Oportunidade

Vende-se Quinta

Vende-se pequena Quinta com 30.000 metros quadrados, com videiras produzindo mais de cem almudes de vinho, casa antiga com adega completa, 60 oliveiras, pinhal, eucaliptal, castanheiros e sobreiros, sita ao Vale de Joanas, servida por estrada de terra e a 500 metros da Estrada Nacional. Preço 550 contos.

Nesta Redacção se informa

VENDE-SE

Casa de habitação com quintais, oliveiras, terras de regadio pinhais e sortes com mato no lugar de LOMBA DA CASA, concelho de FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

Tratar com José Arménio Curado Simões

Telef. 44476

Castanheira de Pera

PRECISAM-SE EMPREGADOS

Precisa-se de um Encarregado de carpintaria com profundos conhecimentos do ramo, de orçamentos e chefia.

Dois maquinistas de charriot.

Resposta a A. P. Teixeira, Lda — Rua dos Bombeiros Voluntários — Malveira — Oeste

Vendem-se Propriedades

Vende-se um conjunto de três propriedades, sendo uma constituída de casa de habitação, vários currais, uma grande adega, casa de eira com parreiras em armação de ferro, pomar de laranjeiras, oliveiras e videiras, uma fonte e tanque, com boa estrada até à porta, outra com terra de rega de pé a produzir cerca de 130 alqueires de milho, com oliveiras, videiras, diversas árvores de fruto, mato e cerca de dois mil eucaliptos e ainda uma outra com terra de rega de pé a dar cerca de 20 alqueires de milho, mato e pinheiros, todas com uma área de 15.000 metros quadrados, que se vendem em conjunto e estão situadas à Ribeira, com uma frente de cerca de 300 metros de estrada alcatroada.

Carta com proposta a este Jornal

Num dos incêncios que aqui houve estiveram eá diversas corporações de Bombeiros e foi uma vergonha, pois não tinhamos água para lhes dar de beber. Um médico de Ansião que acompanhou os Bombeiros daquela Vila ficou tão revoltado com este estado de coisas que até levou água daqui para a mandar analisar. O Presidente da Câmara e os Vereadores reuniram-se em Almofala com as populações das Almofalas, Lameirinha, Bairro Industrial e Mosqueiros e prometeu que em princípios de Outubro iniciaria os trabalhos, que já tinha dinheiro e projectos aprovados, mas até este momento nada cumpriu. Algumas pessoas presentes perguntaram ao presidente se as promessas era por causa das eleições que estão à porta, que é afinal o que ele tem feito nestes últimos tempos, mas o presidente disse que não senhor. É caso para perguntar: há sinceridade nisso!...

Entretanto nós, aqui na Lameirinha, continuamos a beber água imunda, dos poços que estão cheios de barro, aguardando que as promessas eleitorais... se cumpram!

VENDE-SE MULA

Com 12 anos, amestrada para o trabalho atrelada a carro e tirar água. É mansa e vigorosa. Vende-se por falta de saúde do dono.

Tratar com JOSÉ DIAS - Casais Fundeiros - AREGA

Vende-se ao Caparito

Vende-se ao Caparito uma casa com logradouros e uma horta de rega com videiras e árvores de fruto.

Contactar com Manuel de Almeida — Santa Cita

2300 TOMAR

ANDARES

Vendem-se em Pedrógão Grande com duas, três ou quatro assoalhadas e com óptimos acabamentos.

Trata o próprio no local ou pelo telefone, 45425

Vende-se Propriedade

Vende-se a propriedade Miraval, nos subúrbios desta Vila e junto à Estrada Nacional.

Tratar com Floripes da Silva — Miraval — Figueiró dos Vinhos.

Propriedade Vende-se

Vende-se ao Douro Fundeiro, propriedade com terras de rega de pé e de sêca, com bastantes oliveiras, videiras, mato, cerca de 7.000 eucaliptos e com área aproximada de 80.000 metros quadrados, junto à estrada do Vale do Rio.

Carta com proposta a este Jornal.

Terreno para construção

Vende-se terreno na encosta norte do pinhal de Serra junto à Escola Preparatória, atravessado por caminho e com uma área de 6920 metros quadrados óptimo para loteamento e construção. Igualmente se vende terreno para plantação de eucaliptos.

Tratar na Redacção deste Jornal

VENDEM-SE

Três lotes de terreno à beira de caminho, com água e luz da Câmara e Federação, situado nos arredores de Figueiró a menos de um quilómetro da estrada nacional, sendo parte para cultivo e parte excelente para construção. Tem abundancia de água para rega todo o ano.

Informa-se na Redacção deste Jornal.

Vende-se

Propriedade c/várias testadas no limites dos Covais, habitação, arrecadações, propriedade de regadio, olivais, vinhas e recheio de casa c/estrada à porta. Local: BOUÇA DOS COVAIS, freguesia da Graça, Concelho de Pedrógão Grande. Contactar Manuel Godinho Coelho, Telef. 5 494 69 - Lisboa

Ao Divino Espírito Santo

Divino Espírito Santo: a Vós que me esclareceis tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade; a Vós que me concedeis o sublimem dom de perdoar e esquecer o mal que me tenham feito; a vos que estais comigo em todos os instantes quero humildemente agradecer tudo o que sou e tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia ser merecedor de me juntar a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua glória e paz. Obrigado mais uma vez.

Fazer esta oração três dias seguidos sem dizer o pedido e dentro de três dias terá alcançado uma graça. Publicar assim que receba essa graça. Muito grato pela graça concedida.

Continuo a pedir protecção.

S. C. M.

A Santa Filomena

Agradeço uma grande graça recebida

M. M. R.



LUCÍLIA

CABELEIREIRA

moda * equilíbrio * estético

Especializada em cortes * penteados * cores * modelações

Consulte-nos, que a ajudamos!

Rua Luís Quaresma (Val do Rio)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Supermercado PÉROLA

De — Gaspar Tavares

Onde encontrará tudo de que precisa, não só para recheio da sua Despensa, como para embelezar e enriquecer o seu lar — Lindos quadros — Brindes — Produtos de beleza

Visite-nos, no seu próprio interesse

FIGUEIRO DOS VINHOS (ao Rêgo)

SOLDAGAZ, LDA.

Material eléctrico

Secção

Electrodomésticos

Agente <SIEMENS>

Revenda

Rua de Coimbra, 82

POMBAL

SICLAVE

Tintas — Vernizes

Construção Civil

Ramo Automóvel

Distribuidora:

SOLDAGAZ, LDA. - Rua de Coimbra, 82 - POMBAL

TÉCNICO DE CONTAS

Inscrito na DGCI, aceita escritas dos Grupos A e B. Organiza e segue recuperando prazos. Faz peritagens, balanços e trabalha com contas provisionais organizando controle interno de gestão e produção. Habilitado para dar aulas da matéria.

Tratar nesta Redacção ou na Mini-Comercial Moçambique.

Excelente Oportunidade

Vende-se Propriedade

Vende-se propriedade em Almofala de Baixo com 50 metros de frente para a Estrada Nacional, constituída por casa de habitação com água e luz, grande barracão, árvores de fruto, oliveiras, poço com água todo o ano, olival, terras de sementeira com extensa área para novas construções.

Excelente oportunidade para quem pretenda radicar-se e obter rendimentos imediatos.

VENDE-SE

Propriedade com casa de moradia, adega completa, casa de arrecadação, vários logradouros, água nativa, energia eléctrica, árvores de fruto e oliveiras. Área 20.000 m2.

Nesta redacção se informa

Vende-se Propriedade

Sita aos Mações com uma área de 4.300 metros quadrados, em duas frentes junto à estrada alcatroada, sendo uma de 20 e outra de 23 metros, óptima para construção e composta de terras de sementeira, oliveiras, castanheiros, laranjeiras e outras árvores de fruto e dispondo de poço equipado com motor eléctrico.

Aceitam-se propostas até 30/11/79, em carta fechada dirigida a Herdeiros de Isaura da Conceição Furtado, Rua da Cadeia, Figueiró dos Vinhos.

Assine este Jornal

2 de Dezembro. Vota por Portugal!